

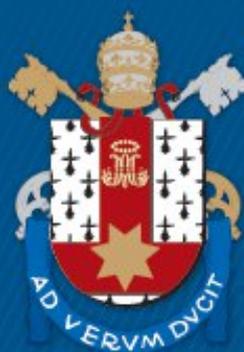
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS

MÔNICA SILVEIRA JORGE DA SILVA

O HUMOR NO PROGRAMA DE AUDITÓRIO DO RATINHO:
UMA ANÁLISE PELA TEORIA DA (IM)POLIDEZ

Porto Alegre
2024

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ESCOLA DE HUMANIDADES
MESTRADO EM LETRAS

MÔNICA SILVEIRA JORGE DA SILVA

**O HUMOR NO PROGRAMA DE AUDITÓRIO DO RATINHO: UMA ANÁLISE
PELA TEORIA DA (IM)POLIDEZ**

Porto Alegre
2024

MÔNICA SILVEIRA JORGE DA SILVA

**O HUMOR NO PROGRAMA DE AUDITÓRIO DO RATINHO: UMA ANÁLISE
PELA TEORIA DA (IM)POLIDEZ**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Área de concentração: Linguística

Orientadora: Prof^a. Dra. Cristina Becker Lopes Perna

Porto Alegre

2024

Ficha Catalográfica

J82h Jorge da Silva, Mônica Silveira

O Humor no Programa de Auditório do Ratinho : uma análise pela teoria da (im)polidez / Mônica Silveira Jorge da Silva. – 2024.

150 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, PUCRS.

Orientadora: Profª. Dra. Cristina Becker Lopes Perna.

1. Pragmática. 2. (Im)polidez. 3. Humor. 4. Programa de Auditório. I. Perna, Cristina Becker Lopes. II. Título.

MÔNICA SILVEIRA JORGE DA SILVA

**O HUMOR NO PROGRAMA DE AUDITÓRIO DO RATINHO: UMA ANÁLISE
PELA TEORIA DA (IM)POLIDEZ**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Área de concentração: Linguística

Aprovada em 27 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Cristina Becker Lopes Perna
PUCRS

Prof. Dr. Cláudio Primo Delanoy
PUCRS

Profa. Dra. Kári Lúcia Forneck
UNIVATES

AGRADECIMENTOS

Aos meus amados pais, Vera Beatriz da Silveira Jorge e Sérgio Luís Lemos Jorge, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

Ao meu esposo, Ivan Noé da Silva, pela paciência que teve nos momentos em que eu precisava estudar e realizar os meus trabalhos.

Aos meus amados filhos, Arthur Jorge da Silva e Sofia Jorge da Silva, que mesmo eu não podendo dar o carinho merecido nos momentos em que eu precisava me dedicar aos estudos, sempre estavam ao meu lado sorrindo.

Às minhas queridas irmãs, Simone Silveira Jorge e Patrícia Jorge Ventura, por torcerem sempre por mim.

À minha orientadora, Profa. Dra. Cristina Becker Lopes Perna, pelo exemplo de dedicação, conhecimento, pelo grande apoio que recebi e pela paciência que teve comigo durante esses dois anos.

Aos professores da banca examinadora, Prof. Dr. Cláudio Primo Delanoy e Profa. Dra. Kári Lúcia Forneck, por dedicarem seu tempo, conhecimento e contribuições significativas para o desenvolvimento deste trabalho.

À CAPES, pela bolsa de estudos de mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, por todo o conhecimento que compartilharam comigo.

Ao meu querido amigo e ex-aluno, Dener Ramos da Silva, por me apoiar e acreditar que eu conseguiria realizar o meu sonho.

A Deus, por me proporcionar saúde, paciência e forças para seguir adiante, gratidão por tudo.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

“A educação não transforma o mundo.

A educação muda as pessoas.

As pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo identificar as estratégias de (im)polidez utilizadas no Programa do Ratinho, entendendo como os atos de fala humorísticos impolidos empregados podem gerar manifestações de preconceito por meio de efeitos perlocucionários. A hipótese estabelecida é que as estratégias humorísticas impolidas no programa de auditório do Ratinho podem ser utilizadas como uma forma de aproximação e identificação com o público-alvo, uma vez que o programa apresenta várias situações relevantes de serem analisadas, como a interação linguística com diferentes temas abordados. Ademais, não se pode deixar de considerar que causa uma certa curiosidade o fato de um programa humorístico permanecer por um longo período no ar e com uma grande audiência. Dessa forma, a análise de um programa de auditório humorístico é um ótimo exemplo para observar o uso da impolidez no humor, pois muitos comediantes e apresentadores utilizam piadas e comentários que desafiam as normas sociais e convenções estabelecidas. Além disso, nesse tipo de programa, o humor é muitas vezes utilizado como um meio de interação com a plateia e de entretenimento para o público em casa, o que aumenta, ainda mais, a complexidade da análise da impolidez no contexto de humor. De mais a mais, o apresentador Ratinho tem um estilo único e peculiar nas suas manifestações humorísticas, podendo ser consideradas ofensivas por algumas pessoas. Ao analisar as manifestações linguísticas do comediante e de seus quadros, é possível oferecer uma oportunidade para a discussão sobre o papel do humor na sociedade e os tipos de humor existentes. A análise é baseada na Teoria dos Atos de Fala de Austin (1962) e de Searle (1969, 1981), nas Implicaturas de Grice (1975), na Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987), na (Im)polidez de Culpeper (2011), e no Humor de Yus (2016) e Attardo (2017), juntamente com outros autores que abordam o mesmo tema. Durante a pesquisa, identificamos, através das interações linguísticas, o preconceito em relação à orientação sexual dos indivíduos, à religião, à política, à raça, além da prática do idadismo, sexismo e a maneira vulgar como a sexualidade é abordada. Todas essas ocorrências são reveladas a partir dos atos de fala do apresentador Ratinho e dos personagens do programa e, também, com a colaboração de alguns telespectadores.

Palavras-chave: Pragmática; (Im)polidez; Humor; Programa de Auditório.

ABSTRACT

This dissertation aims to identify the impolite strategies used in the Ratinho Program, understanding how the impolite humorous speech acts employed generate perlocutionary effects. The hypothesis established is that the humorous strategies used in Ratinho's auditorium program can be used as a way of approaching and identifying with the target audience. These strategies can be adapted to each social group, using language and references that are familiar and meaningful to each audience. Since the program presents several relevant situations to be analyzed, such as linguistic interactions with different topics addressed. In addition, one cannot fail to consider that it causes a certain curiosity the fact that a humorous program remains on the air for a long time and with a large audience. Thus, the analysis of a humorous auditorium program is a great example to observe the use of impoliteness in humor since many comedians and presenters use jokes and comments that challenge social norms and established conventions. Moreover, in this type of program, humor is often used as a means of interaction with the audience and entertainment for the audience at home, which further increases the complexity of analyzing impoliteness in the context of humor. Likewise, the presenter Ratinho has a unique and peculiar style in his humorous manifestations, which can be considered offensive by some people. By analyzing the linguistic manifestations of the comedian and his shows, it is possible to offer an opportunity for discussion about the role of humor in society and the types of humor that exist. The analysis is based on Austin's (1962) and Searle's Speech Act Theory (1969, 1981), Grice's Implicatures (1975), Brown and Levinson's Politeness Theory (1987), Culpeper's Impoliteness (2011), and Yus' (2016) and Attardo's Humor (2017), along with other authors who address the same topic. During the research, we identified, through linguistic interactions, prejudice in relation to the sexual orientation of individuals, religion, politics, and race, as well as the practice of ageism, sexism and the vulgar way in which sexuality is approached. All of these occurrences are revealed through the speech acts of the presenter Ratinho and the characters in the program, and also with the collaboration of some viewers.

Keywords: Pragmatics; (Im)politeness; Humor; Live Show.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 — Super estratégias de Impolidez	38
Tabela 2 — Meta-estratégia de Impolidez	39
Figura 1 — Práticas de Impolidez	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAF	Atos que ameaçam a <i>face</i>
PC	Princípio de Cooperação
TAF:	Teoria de Atos de Fala
TIG:	Teoria das Implicaturas de Grice

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PRAGMÁTICA	18
2.1	A TEORIA DOS ATOS DE FALA	24
2.2	ATO PERLOCUCIONÁRIO	29
2.3	TEORIA DA (IM)POLIDEZ	31
2.3.1	POLIDEZ E IMPOLIDEZ	33
2.4	O USO DA (IM)POLIDEZ NO HUMOR	42
3	O HUMOR	44
3.1	O HUMOR EM PROGRAMAS DE AUDITÓRIO	47
3.2	TEORIA SOBRE AUDIÊNCIAS	48
4	METODOLOGIA	52
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROGRAMA DO RATINHO	56
5.1	REAÇÃO DA AUDIÊNCIA	77
6	RESULTADOS	87
6.1	EPISÓDIO 1: RATINHO SE REFERINDO A PABLO VITTAR, THAMMY MIRANDA, LULA E JOÃO DE DEUS	87
6.2	EPISÓDIO 2: LUCIMARA E A PIROCA	88
6.3	EPISÓDIO 3: RECADOS DO PÚBLICO	88
6.4	EPISÓDIO 4: BEXIGÃO DO RATINHO	89
6.5	EPISÓDIO 5: BEXIGÃO DO RATINHO	90
7	CONCLUSÃO	91
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICE A — Super estratégias de Impolidez	97
	APÊNDICE B — Meta-estratégia de Impolidez	98
	APÊNDICE C — Práticas de Impolidez	99
	APÊNDICE D — Critérios para análise e discussão dos episódios	100
	APÊNDICE E — Episódio 1	101
	APÊNDICE F — Episódio 2	102
	APÊNDICE G — Episódio 3	110
	APÊNDICE H — Episódio 4	115
	APÊNDICE I — Episódio 5	121
	APÊNDICE J — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 1	133
	APÊNDICE K — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 2	134
	APÊNDICE L — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 3	135

APÊNDICE M — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 4	136
APÊNDICE N — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 5	137
ANEXO A — Apresentador Ratinho	138
ANEXO B — Lucimara e a piroca	139
ANEXO C — Lucimara e a piroca	140
ANEXO D — Recados do público do Programa do Ratinho de 30/03/2023	141
ANEXO E — Recados do público do Programa do Ratinho de 30/03/2023	142
ANEXO F — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 17/05/2023	143
ANEXO G — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 17/05/2023	144
ANEXO H — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 24/05/2023	145
ANEXO I — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 24/05/2023	146

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido sob a ótica da Pragmática, é de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender e analisar o fenômeno linguístico social em seu contexto, considerando as diferentes perspectivas dos fenômenos envolvidos. Sendo assim, pretendemos analisar a impolidez por meio de manifestações linguísticas humorísticas em programa de auditório e, para esse fim, utilizaremos o aporte teórico da Teoria dos Atos de Fala de Austin (1962) e Searle (1969, 1981, 1995, 2002), das Implicaturas de Grice (1975), da Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987), da (Im)polidez de Culpeper (2011) e do Humor de Attardo (1994, 2017, 2020), tendo em vista que as emissoras de televisão procuram despertar o interesse de seus telespectadores a partir de atrações que envolvem o fazer rir.

E o que faz rir?

O riso está presente na vida humana e há inúmeras situações capazes de causar o riso. Para alguns de forma espontânea, como as ocorridas no cotidiano, e para outros em situações mais específicas, como em uma apresentação teatral cômica. Partindo dessa premissa, o estudo não é sobre o riso por si só, mas sobre o humor que causa o riso em determinada atração televisiva.

O humor é uma forma poderosa de conectar-se com o público, e um apresentador que sabe utilizar o humor de forma inteligente e adequada pode conquistar rapidamente sua audiência. Entretanto, a forma adequada pode variar de acordo com gostos e costumes de cada indivíduo.

À vista disso, a finalidade deste trabalho é investigar e responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- (1) Quais são as estratégias linguísticas impolidas utilizadas no programa do Ratinho?
- (2) Como os recursos linguísticos impolidos podem vir a constituir ferramentas de disseminação de preconceitos e estereótipos?

Para responder a essas questões, definimos como objetivo geral:

(A) Identificar as estratégias de (im)polidez utilizadas no programa do Ratinho, entendendo como os atos de fala humorísticos impolidos empregados geram efeitos perlocucionários.

E, como objetivos específicos:

- (a) apresentar as estratégias de (im)polidez utilizadas no programa do Ratinho;
- (b) identificar os recursos linguísticos impolidos que podem constituir ferramentas de disseminação de preconceitos;
- (c) mostrar os efeitos perlocucionários causados pelos atos de fala humorísticos impolidos.

Como hipótese, estabelecemos que as estratégias humorísticas impolidas no programa de auditório do Ratinho podem ser utilizadas como uma forma de aproximação e identificação com o público-alvo. Essas estratégias podem ser adaptadas para cada grupo social, utilizando linguagem e referências que sejam familiares e significativas para cada audiência.

Sendo assim, escolhemos o programa de auditório do ratinho, uma vez que o programa apresenta várias situações relevantes de serem analisadas, especialmente, a interação linguística com diferentes temas abordados. Ademais, não se pode deixar de considerar que causa uma certa curiosidade o fato de um programa humorístico permanecer por um longo período sendo exibido ao público e com uma grande audiência.

Dessa forma, a análise de um programa de auditório humorístico é um ótimo exemplo para observar o uso da (im)polidez no humor, pois muitos comediantes e apresentadores fazem piadas e comentários que desafiam as normas sociais e convenções estabelecidas. Além disso, nesse tipo de programa, o humor é muitas vezes utilizado como um meio de interação com a plateia e de entretenimento para o público em casa, o que aumenta, ainda mais, a complexidade de análise da (im)polidez no contexto de humor.

De mais a mais, o apresentador Ratinho tem um estilo único e peculiar nas suas manifestações humorísticas, podendo ser consideradas ofensivas por algumas pessoas. Ao analisar as manifestações linguísticas do comediante e de

seus quadros, é possível oferecer uma oportunidade para a discussão sobre os tipos de humor existentes e o papel do humor na sociedade.

A opção pelo tema desta dissertação decorre da relevância do estudo da (im)polidez linguística, que é um fenômeno social observável em diversas esferas da vida, presente nas interações cotidianas e até mesmo em interações em programas de televisão. Compreender como a (im)polidez linguística é utilizada em um contexto específico, como um programa de televisão humorístico, pode ajudar a desenvolver uma compreensão mais ampla desse fenômeno social.

Para este estudo, utilizamos como metodologia uma abordagem qualitativa descritiva para os dados coletados. A partir da observação das gravações do programa contidas no YouTube, realizamos descrições das falas dos comediantes e de seus quadros, nos quais a presença da (im)polidez linguística está predominante. As citações selecionadas são analisadas seguindo a Pragmática, a Teoria da Polidez, a (Im)polidez e o Humor.

A opção pelos autores que conceberam as teorias supracitadas segue os seguintes critérios: (a) Austin (1962) auxilia a compreender como a linguagem é utilizada para realizar práticas e como essas práticas atingem as interações sociais; (b) Searle (1969, 1981, 1995, 2002) corrobora na compreensão de como os atos de fala são realizados, interpretados e como eles atingem o ato comunicativo e as relações sociais; (c) Grice (1975), devido à sua teoria que disponibiliza uma análise ampla para compreender como as pessoas interpretam o sentido implícito nos atos de fala, e como a comunicação acontece na linguagem espontânea; (d) Levinson (2020) fornece ferramentas úteis para análise do discurso, propiciando identificar e compreender a relação entre a estrutura da língua e as intenções comunicativas do falante; (e) Brown e Levinson (1987) oferecem um modelo abrangente e explicativo que permite entender como a linguagem é usada para expressar a polidez e como ela é afetada por fatores sociais e culturais; (f) Culpeper (2011), em virtude de sua abordagem oferecer uma estrutura clara para entender como a (im)polidez é expressa linguisticamente, e, interpretada, socialmente. Além disso, sua ênfase na interação entre o comportamento linguístico e o contexto social e cultural em que ocorre serve para entender como a (im)polidez pode ser influenciada por fatores como cultura, classe social, gênero, entre outros; (g) Yus (2016), porque

sua abordagem oferece clareza para entender como o humor é expresso e interpretado linguisticamente, considerando a interação social e o contexto cultural e, por fim, (h) Attardo, (1994, 2017, 2020) porque sua análise é clara para entender como o humor é expresso e interpretado linguisticamente, ampliando ainda mais nossa compreensão sobre humor na linguagem.

O presente trabalho está organizado em sete seções: a Introdução, a Pragmática, o Humor, a Metodologia, a Análise do Programa do Ratinho, os Resultados e Discussão, e a Conclusão. Na primeira seção, apresentamos o aporte teórico que utilizamos, a finalidade deste trabalho, as perguntas de pesquisa, os objetivos geral e específicos, as hipóteses e a justificativa pela escolha do programa.

Na segunda seção, apresentamos a definição de pragmática e pontos relevantes sob o aporte de Searle (1981), Grice (1975) e Levinson (2020), bem como a pragmática dos atos de fala e o ato perlocutório, assim como abordamos nas subseções a Teoria da Polidez e (Im)Polidez, de Brown e Levinson (1987), Culpeper (2011) e Kecskés (2014), nas quais são analisadas as formas de comunicação usadas para atingir um objetivo específico, como o poder ou a defesa da identidade social, intensificando as ameaças à *face*.

Na terceira seção, esclarecemos questões sobre o humor, o riso, o humor em programas de auditório e a teoria sobre audiências, contribuindo para a discussão do corpus selecionado. Dessa forma, será possível compreender que o humor é usado em contextos específicos, como em programas de auditório, além de ser utilizado para chamar a atenção para questões sociais importantes, como a desigualdade e o preconceito.

Na quarta seção, apresentamos a metodologia utilizada para desenvolver o trabalho, sendo ela: a abordagem da pesquisa, como foi planejada e organizada, métodos e técnicas utilizados, assim como as limitações da pesquisa.

Em seguida, na quinta seção, analisamos e discutimos citações selecionadas das falas do apresentador e dos personagens dos quadros do programa, identificando as estratégias linguísticas utilizadas pelos apresentadores para causar o efeito cômico de suas falas impolidas, além de mostrarmos os comentários dos telespectadores, retirados do YouTube, a

respeito do programa de auditório do Ratinho e das atrações utilizadas como estratégias humorísticas.

Posteriormente, na sexta seção, encontramos os resultados que visam apresentar informações encontradas durante a análise das estratégias de (im)polidez linguística utilizadas no programa de auditório do Ratinho, mostrando como a (im)polidez é empregada para atingir determinados grupos sociais. Além disso, apresentaremos uma contribuição para o estudo da linguagem humorística e das relações sociais envolvidas nesse tipo de comunicação.

E, por fim, destacamos na sétima seção a conclusão, que resume como os dados e análises apresentados ao longo da pesquisa respondem ou não às questões investigativas deste trabalho. Além da conclusão, abordamos como esta pesquisa pode contribuir para futuros estudos na área acadêmica. Após apresentarmos a introdução do assunto abordado nesta dissertação, a próxima seção tem como objetivo esclarecer os conceitos de alguns aspectos fundamentais da Pragmática usados em situações específicas do uso da linguagem.

2 PRAGMÁTICA

A Pragmática é uma área fundamental da Linguística que nos auxilia a compreender como o processo comunicativo ocorre na prática. John Searle (1981) conceitua a Pragmática como o estudo da união entre as sentenças linguísticas e os atos que elas desempenham. Esses atos são denominados “atos de fala”, os quais incluem ordens, promessas, indagações, declarações, pedidos, dentre outros. Searle justifica que as palavras não apresentam um significado de forma espontânea, mas sim associadas ao contexto em que são utilizadas e aos atos de fala que executam. Por exemplo:

A palavra “não” pode apresentar diferentes significados segundo o contexto em que é utilizada. Se alguém perguntar “Você gostaria de um copo de suco?”, e a resposta for “não”, isso evidencia que a pessoa não quer um copo de suco. Entretanto, se alguém perguntar “Você já bebeu suco hoje?” , e a resposta for “não”, isso quer dizer que a pessoa não bebeu suco hoje e que o emissor, por alguma razão, tem interesse em receber tal informação.

Para compreender a análise realizada no corpus deste trabalho, é necessário explicar o que é Pragmática e enfatizar a relevância da Teoria da Polidez nesse campo de estudo, uma vez que ela contribui para a compreensão da linguagem e da interação social (Brown, Levinson, 1987); além disso, é fundamental entender as características e normas essenciais da linguagem implícita exigidas na interação verbal (Levinson, 2020). Da mesma forma, a (im)polidez, por meio de Culpeper (2011), sugere que as diferentes definições de (im)polidez “podem ser consideradas como pragmática linguística” (Culpeper, 2011, p. 22).

Segundo Bianchi (2003), a Pragmática está vinculada com a atuação que o ambiente representa para a linguagem, tendo como finalidade precisar o julgamento das combinações e interpretações dos fatos conforme um contexto específico. E, de acordo com Levinson (2020), a Pragmática estuda o uso linguístico, compreendendo perspectivas estruturais linguísticas intrinsecamente ligadas ao contexto como método do uso e da apreensão linguística, tendo nenhuma ou pouca ligação com a estrutura linguística. Sendo assim, Bianchi (2003) e Levinson (2020) defendem que o contexto é fundamental para o estudo do uso linguístico na Pragmática.

A Pragmática analisa a maneira pela qual os indivíduos se relacionam com as expressões linguísticas que mencionam (Yule, 1996). Em outros termos, segundo Bianchi (2003, p. 8),

“a pragmática é o estudo das relações entre sinais e falantes, entre expressões linguísticas e aqueles que as utilizam para comunicar pensamentos, é o estudo das formas em que é possível utilizar sentenças em situações concretas”¹ (Bianchi, 2003, p.8).

E o seu objetivo “baseia-se no fato de que podemos demonstrar que os princípios pragmáticos do uso linguístico sistematicamente ‘inferem’ das enunciações mais do que significam convencional ou literalmente” (Levinson, 2020, p. 44). Dessa forma, justifica-se o interesse de muitos pesquisadores sobre a necessidade de analisar as teorias linguísticas da linguagem e da comunicação verbal.

Como parte fundamental da Pragmática, não podemos deixar de mencionar as implicaturas de Grice (1975), renomado filósofo e linguista britânico. As implicaturas são fenômenos linguísticos que dão conta do sentido dentro do contexto do ato comunicativo, permitindo que os falantes e ouvintes compreendam o significado pleno das mensagens produzidas. Entretanto, o autor deixa claro que o “dizer” tem papel fundamental na comunicação, ou seja, o que é dito deve estar bem claro e ser segundo a identidade do interlocutor, a duração da enunciação e o significado do que está sendo dito.

Os estudos de Grice (1975) pressupõem que, durante o diálogo, os comunicadores esperam, de forma implícita, que todos estejam cooperando para entenderem e serem compreendidos. O filósofo argumenta, na sua teoria, cunhada como o “Princípio de Cooperação”, que o diálogo entre os indivíduos deve conter esforços cooperativos através de regras e critérios para que ocorra a interação verbal bem sucedida. Nesse ato comunicativo, deve existir a cooperação entre os falantes, ou seja, ambos precisam apresentar informações que sejam compreensíveis para o entendimento do diálogo entre os interlocutores. Grice criou quatro máximas conversacionais que compõem o Princípio de Cooperação (doravante PC), sendo elas:

¹ Excerto original: La pragmatica, infine, è lo studio delle relazioni fra segni e parlanti, fra espressioni linguistiche e coloro che se ne servono per comunicare pensieri, è lo studio dei modi in cui è possibile usare le frasi in situazioni concrete.

1. Máxima da Quantidade: Contribuir com informações essenciais e informativas, sem exceder com informações desnecessárias. Exemplo:

A: Como foram suas férias?

B: Foram tranquilas, aproveitei para fazer leituras e concluir alguns trabalhos que estavam atrasados.

2. Máxima da Qualidade: Fornecer informações verídicas e que possam ser comprovadas. Exemplo:

A: Como está o clima hoje?

B: Nublado e quente.

3. Máxima da Relação: Ser relevante e manter foco no assunto desenvolvido. Exemplo:

A: Como foi o seu primeiro dia de trabalho?

B: Foi desafiador. Eu aprendi algumas técnicas de como atender clientes difíceis e atendi vários telefonemas de clientes insatisfeitos com os produtos comprados.

4. Máxima do Modo: Ser compreensível, sucinto, organizado e evitar ambiguidades. Exemplo:

A: Como eu chego a um posto de gasolina mais próximo?

B: Siga até o final da avenida, dobre à esquerda, continue por duas quadras e, em seguida, dobre à direita, então, encontrará o posto de gasolina à sua esquerda.

Essas máximas servem como instruções implícitas que os interlocutores utilizam durante os atos de fala para certificar-se de que a troca comunicativa seja adequada e compreensível. Grice divide as implicaturas em dois tipos: (1) convencionais e (2) conversacionais. O autor, ao examinar a sua noção de implicatura convencional, afirma que "em alguns casos, o significado convencional das palavras usadas determinará o que está implícito, para além de ajudar a determinar o que é dito. Se eu disser: "Ele é inglês; ele é, *portanto*,

corajoso”, comprometo-me certamente, em virtude do significado das minhas palavras, a que o fato de ele ser corajoso é uma consequência (segue-se) do fato de ele ser um inglês” (Grice 1975: 44). Isto implica uma ligação de consequência entre as duas frases. Esta ligação, contudo, não contribui para as condições de verdade da frase, visto que uma frase do tipo “p, portanto q” é verdadeira, quer dizer que tanto p & q são verdadeiros. Isso significa que não apenas “p é verdadeiro, mas também q”. A contribuição de *portanto* é, por isso, não-condicional à verdade.

As implicaturas conversacionais, por outro lado, (i) são subentendidas pelo falante ao proferir um enunciado; (ii) fazem parte do conteúdo do enunciado, mas (iii) não contribuem para o conteúdo direto (ou explícito) do enunciado; e (iv) não são codificadas pelo significado linguístico do que foi proferido. Em (1), Júlia afirma que está fazendo dieta e implica algo diferente: que não vai comer bolo.

- (1) Bruno: Queres um pouco deste bolo de chocolate?
Júlia: Estou de dieta.

Com relação às máximas conversacionais, Grice (1975) diz que, durante o ato comunicativo, um dos participantes pode quebrá-las. Analisemos os seguintes casos:

Primeiro:

- (A) “Como foi o encontro ontem à noite?”
(B) “Foi bom.”

Explicação: Nesse caso, temos uma máxima de Quantidade que foi violada, tendo em vista que a resposta não apresenta informações suficientes sobre o encontro da noite passada.

Segundo:

- (A) “Qual a sua função na prefeitura?”
(B) “Eu sou a prefeita de Porto Alegre.”

Explicação: Caso a pessoa que se diz prefeita de Porto Alegre tenha dado uma informação inverídica, ela está violando a máxima de Qualidade por apresentar uma informação falsa.

Terceiro:

(A) “Tu viste que muitos moradores de Pelotas estão sem luz ainda?”

(B) “Sim! Vi! Sabe que encontrei o vestido que eu estava procurando naquela lojinha que eu havia te mostrado semana passada?”

Explicação: Durante uma conversa sobre energia elétrica, a outra pessoa muda de assunto bruscamente e começa a falar sobre um vestido, violando a máxima de Relação.

Quarto:

(A) “Oi! Você queria falar comigo?”

(B) “Vamos sair para jantar qualquer dia... quem sabe?”

Explicação: A resposta não é clara, uma pessoa faz um convite à outra pessoa, mas, ao mesmo tempo, não informa o dia do jantar, violando a máxima de Modo.

É importante deixar claro que, em algumas situações, as pessoas podem violar intencionalmente as máximas para criar efeitos de ironia ou humor, ou ainda, a violação ocorrer de forma quase que imperceptível, dependendo do ato de fala. A assimilação das máximas de Grice e de suas violações contribui para compreender como os atos de fala podem ser complexos e exigem habilidades interpretativas.

Nessa perspectiva, a contribuição de Austin e Searle sobre a Teoria dos Atos de Fala é importante de ser estudada porque nos ajuda a entender que a linguagem é mais do que apenas uma forma de transmitir informações. Ela é uma ferramenta poderosa para realizar ações, como persuadir, aconselhar, elogiar, condenar e muito mais. Levinson (2020) expõe que o filósofo Austin apresenta três categorias principais, sendo elas: atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários². O ato locucionário se refere a as palavras

²Alguns autores nomeiam estes atos como: “locutórios”, “ilocutórios” e perlocutórios”. Nesta

que são pronunciadas e sua estrutura gramatical e semântica. O ato ilocucionário se refere ao significado pretendido pelo falante, como fazer uma pergunta, fazer uma promessa ou fazer uma afirmação. Já o ato perlocucionário se refere ao efeito que o discurso tem sobre o ouvinte, como persuadi-lo, encorajá-lo ou ofendê-lo. Em outras palavras, Austin (1962) considera os atos locucionários como simples atos descritivos que expõem alguma coisa, enquanto os atos ilocucionários são práticas realizadas pelo uso de palavras, como agradecer, prometer, ameaçar, entre outras. Agora, os atos perlocucionários são as possíveis consequências que os atos ilocucionários podem criar na mente do ouvinte, como persuadir, convencer ou ofender.

Importante salientar que Yus (2016), ao mencionar o ato perlocucionário, considera importante a teoria de Grice para a Pragmática, entretanto critica algumas de suas ideias sobre o ato comunicativo. O linguista argumenta que o humor provoca, de alguma maneira, a violação das máximas de Grice visando atingir resultados humorísticos, citando como exemplo o fato de as piadas serem mentirosas, ou com mensagens imperceptíveis no intuito de enganar, ou manipular as pessoas, tendo em vista que o ato perlocucionário se caracteriza por causar comportamentos humorísticos no público-alvo.

Attardo (2017), também estudioso da Pragmática e do humor, examina como os pontos de vista pragmáticos da linguagem colaboram com a compreensão e produção do humor. E é nessa perspectiva que o ato perlocucionário torna-se presente através da provocação, que é um ato expressivo e pode ser interpretado por duas maneiras: como uma grosseria, violando a máxima de qualidade de Grice, ou ainda, como um ato não ameaçador que pode ser visto e interpretado como um divertimento.

Diante do exposto, julgamos ser importante tratarmos sobre a Pragmática dos Atos de Fala. Dessa forma, na subseção a seguir estudaremos esse tema para que se possa compreender a ligação entre Pragmática e os atos de fala.

2.1 A TEORIA DOS ATOS DE FALA

Nos apontamentos anteriores, foi apresentada a definição de Pragmática, assim como algumas informações importantes sobre a área. E, para que se possa relacionar a Pragmática à Teoria dos Atos de Fala (doravante TAF), se faz necessário dar uma atenção especial a essa última. A origem dos atos de fala é de autoria do filósofo britânico John Langshaw Austin e sua obra “How to Do Things with Words” (1962). Na sua obra, Austin, ao apresentar a teoria dos atos de fala, argumenta que as palavras têm a capacidade de desempenhar ações e atingir o mundo ao nosso redor e não apenas detalhar a realidade. Ele examina os diferentes atos de fala, como ordenar, avisar, afirmar, criticar, perguntar, convidar, ameaçar, entre outros, e como eles são usados por meio da linguagem.

Nesse ínterim, surge John Searle como discípulo de John Austin, expandindo e desenvolvendo as teorias de Austin no que se refere aos atos de fala. Searle (1969), entretanto, salientou a intenção dos falantes e os contextos necessários para a execução dos atos de fala, enquanto Austin estava mais concentrado nas ações realizadas pelas palavras. Searle esclarece que os atos de fala têm poder performativo, isto é, são capazes realmente de efetuar movimentos e modificar o mundo. Para Searle, a língua é considerada como uma organização que nos concede realizar uma extensa sucessão de atos comunicativos. É importante ressaltar que, ao falarmos uma língua, estamos utilizando atos de fala diversos e estes atos, por sua vez, seguem regras para a utilização de elementos linguísticos (Searle, 1969). E “toda comunicação linguística envolve atos linguísticos³” (idem, p.16). O autor diz, ainda, que

[...] o ato ou atos de fala realizados no enunciado de uma frase são, em geral, uma função do significado da frase. Em todos os casos, o significado de uma frase não determina exclusivamente qual ato de fala é realizado em um determinado enunciado dessa frase, pois um falante pode querer dizer mais do que realmente diz, mas, em princípio, é sempre possível que ele diga exatamente o que quer dizer⁴ (Searle, 1969, p.18).

³Excerto original: all linguistic communication involves linguistic acts (Searle, 1970, p. 16).

⁴Excerto original: The speech act or acts performed in the utterance of a sentence are in general a function of the meaning of the sentence. The meaning of a sentence does not in all cases uniquely determine what speech act is performed in a given utterance of that sentence, for a speaker may mean more than what he actually says, but it is always in principle possible for him to say exactly what he means (Searle, 1970, p. 16).

Em outras palavras, Searle (1969), em seus estudos, apresenta a teoria de que falar uma língua é se comprometer em seguir regras. Essas regras que ocorrem na linguagem seguem um comportamento intencional, possibilitando a caracterização linguística, e visando apresentar indicadores para elas. Essa teoria evidencia que, ao falar uma língua, exercemos atos de fala, e esses atos podem ser: declarações, comandos, promessas, pedidos de desculpas, agradecimentos, expressões de uma opinião, assim como atos abstratos que estão ligados às referências e predicação, não deixando de esclarecer que esses atos são proporcionados e efetivados conforme algumas regras para o emprego de elementos linguísticos.

A partir daí, é possível constatar o porquê de a TAF pertencer à área da Pragmática linguística, tendo em vista que seus estudos estão centralizados no uso da linguagem dos contextos comunicativos reais em situação de fala. Ela vai além da formalidade linguística e se centraliza nos detalhes e nas intenções comunicativas existentes nas interações linguísticas do cotidiano. E essas interações são realizadas, como já dito antes, através dos atos ilocucionários, locucionários e perlocucionários. No entanto, “a significação de uma sentença não permite determinar em todos os casos, de modo unívoco, qual o ato de fala realizado na enunciação desta sentença particular, pois um locutor pode querer dizer mais do que efetivamente diz” (Searle, 1981, p. 28). O locutor consegue concluir a sua mensagem, informando o que realmente tinha intenção de dizer.

Para Searle (2002, p.08), em relação à intenção do falante e nos momentos essenciais para ocorrer a prática de atos de fala, “a linguagem é derivada da intencionalidade, e não o oposto”. Sendo assim, existem, ao menos, quatro similaridades e relações entre a intencionalidade e os atos de fala. São elas:

1. A diferença entre o assunto propositivo e o ato ilocucionário, habitual nas discussões da TAF, é utilizada em situações intencionais. Vejamos:

(A) Renata pretende viajar no feriado.

Assunto propositivo: a intenção de viajar no feriado.

Ato ilocucionário: planejar viajar no feriado.

2. A diferença entre os vários sentidos de adaptação, originários da TAF, é aplicada para as situações intencionais. Vejamos:

(A) Paula: Ana, desculpa pelas palavras que eu disse a você.

Sentidos de adaptação: Paula está pedindo desculpa à Ana, pressupondo ser verdade.

Situação intencional: A intenção de Paula em corrigir a atitude que teve com Ana.

3. Na prática de ato ilocucionário em comum com o assunto propositivo, ocorre situação intencional com esse assunto propositivo, e essa situação intencional e a exigência da sinceridade desse tipo de ato de fala.

(A) Pedro: Renata, sinceramente, não a vi atrás da porta.

Assunto propositivo: O ato de fala se corrigindo por um erro cometido.

Situação intencional: Sinceridade no ato de fala.

4. A ideia de situações de satisfação é aplicada amplamente tanto para os atos de fala quanto para as situações intencionais em que ocorre um sentido de ajuste. Vejamos:

(A) Maria: Pedro, pode atender ao telefone, por favor?

(B) Pedro: Claro, Maria!

Situação de satisfação: Pedro obedece ao pedido de Maria.

Situação intencional: Maria manifesta a intenção de querer que Pedro atenda ao telefone.

Sentido de ajuste: Pedro atende ao telefone para Maria.

Outro importante conceito atribuído a Searle (1995) é o significado literal. Os enunciados apresentam significado literal segundo o sentido das palavras, partes e normas sintáticas, conforme os quais esses componentes se ajustam. O significado literal em um ato de fala deve estar claro para que o sentido de suas falas não apresente diferentes significados. É o caso de um falante ter a intenção de apresentar um significado em seu ato de fala, como observamos nas metáforas; ou expressar algo de forma irônica; ou, ainda, expor algo consoante ao seu real significado acrescentando uma informação adicional, assim como ocorre nas implicações conversacionais e nos atos de fala indiretos.

Estes últimos, por sua vez, ocorrem quando um falante apresenta uma informação, mas quer denotar algo extra ao seu ato de fala.

Searle (1981) vai mais além ao denominar como princípio de “expressabilidade”: “tudo o que se quer dizer pode ser dito” (p.30). O autor considera que a nossa fala diz além do que realmente dizemos. Quando nos perguntam:

(A) Vai ao jantar amanhã?

Resposta:

(B) Sim. Se meu estômago permitir.

Segundo o autor, o contexto não deixa claro o que realmente desejamos ou queremos que o ouvinte infira. O interlocutor, então, terá a possibilidade de ajustar a sua resposta de acordo com a resposta pretendida. Na resposta em (B), o interlocutor pressupõe que o ouvinte tenha ciência de que ele está com algum mal-estar estomacal.

Da mesma forma, pode ocorrer em outras situações de comunicação linguística em que o interlocutor, ao passar uma informação na qual ocorreu desaprovação ou falta de compreensão, ajusta a sua afirmação, ou negação, conforme o que lhe for mais conveniente para o momento. Para exemplificar, citamos o exemplo abaixo, no qual ocorre uma pequena discussão entre colegas sobre um projeto acadêmico:

(A) Pessoal, acho interessante desenvolvermos o projeto ligado à Teoria dos Atos de Fala.

(B) Acho que deveríamos utilizar a Teoria da Relevância.

(A) Tranquilo, a Teoria da Relevância é intrigante. Quem sabe poderíamos considerar ambas as Teorias e analisar a importância de cada uma delas para o desenvolvimento do projeto.

Yule (1996) cita cinco tipos de uso realizados pelos atos de fala, seguindo a classificação abaixo:

(1) Declarações: são atos de fala que transformam o mundo através do seu pronunciamento e, para que isso ocorra, o interlocutor necessita ter uma posição superior aos demais em um contexto específico. Exemplo:

(A) Médico: O paciente ficará em observação pós-cirúrgica por 24 horas.

Função do falante no ato de fala: O falante transforma o mundo através das palavras.

(2) Representativos: são os atos de fala em que o interlocutor se posiciona em relação às coisas do mundo de acordo com o que ele acredita. Exemplo:

(A) As estrelas iluminam o céu.

Função do falante no ato de fala: O falante alinha as palavras ao mundo através da crença.

(3) Expressivos: são os atos de fala que expressam os sentimentos do falante, relacionados a algo que o falante, ou o ouvinte, realiza, entretanto, refere-se às vivências do falante. Exemplo:

(A) Parabéns pela grande conquista!

Função do falante no ato de fala: O falante alinha as palavras ao mundo através dos sentimentos.

(4) Diretivos: são os atos de fala em que os falantes se utilizam de expressões que digam o que querem que a outra pessoa faça, podendo ser positivo ou negativo. Exemplo:

(A) Não insista!

Função do falante no ato de fala: O falante ajusta o mundo nas palavras através do ouvinte.

(5) Comissivos: são os atos de fala em que o falante assume o compromisso de realizar algo futuramente, podendo ser cumprido pelo próprio falante ou pelo falante representando um grupo. Exemplos:

(A) Eu buscarei os livros.

(B) Nós aceitamos o convite.

Função do falante no ato de fala: O falante tem o compromisso de adaptar o mundo nas palavras através dele mesmo.

Como podemos verificar, os atos de fala são essenciais para a compreensão do falante e do ouvinte na comunicação humana. Ao entender a intenção implícita das palavras, os ouvintes podem se comportar segundo as orientações ou informações comunicadas pelos interlocutores, assim como dar uma resposta adequada às suas imposições e vontades. Entretanto, como o enfoque da pesquisa está relacionado ao ato perlocucionário, visto que o ato trata dos resultados e consequências que o enunciado tem sobre o ouvinte, isto é, o efeito que as palavras, ou expressões ditas, têm na compreensão, nas opiniões, nos comportamentos, ou nos atos do receptor da mensagem, consideramos pertinente, na próxima subseção, tratar sobre o ato perlocucionário propriamente dito.

2.2 ATO PERLOCUCIONÁRIO

Como já foi visto anteriormente, o ato perlocucionário pretende ocasionar uma ação na mente do ouvinte que será capaz de persuadi-lo, convencê-lo, entretê-lo, comovê-lo, dentre outros. Isso ocorre porque os resultados atingidos pelo discurso estão ligados ao que um ato de fala almeja para atingir o processo mental do outro. Vejamos alguns exemplos:

- (1)“Você não pode perder o show. Será incrível!”
- (2)“Os produtos são eficazes, eu garanto.”
- (3)“Você está maravilhosa hoje!”
- (4)“Isso é realmente triste.”
- (5)“Eu sinto muito por tudo o que ocorreu com você.”

Considerando a natureza do ato de fala e as implicações que regem esta análise, observar-se-á que o ato perlocucionário está presente em todo o contexto, tendo em vista que o ato causa “efeitos no público por meio da enunciação da sentença, sendo tais efeitos contingentes às circunstâncias da enunciação” (Levinson, 2020, p. 300). Desse modo, percebe-se que o ato perlocucionário é importante na análise da comunicação humana, pois mostra

que o impacto de uma fala não está restrito apenas ao seu significado literal, mas pode ter implicações mais amplas e complexas.

Nessa perspectiva, conforme Austin (1962, p.106-107),

o ato perlocucionário pode incluir o que, de certa forma, são consequências, como quando dizemos "Ao fazer x, eu estava fazendo y": sempre trazemos uma quantidade maior ou menor de "consequências", algumas das quais podem ser "não intencionais". Não há restrição alguma ao ato físico mínimo. O fato de podermos importar uma extensão indefinidamente longa do que também pode ser chamado de "consequências" de nosso ato para o próprio ato é, ou deveria ser, um fundamento da teoria de nossa linguagem sobre toda "ação" em geral⁵ (Austin, 1962, p.106-107).

Em outras palavras, quer dizer que o ato perlocucionário pode trazer consigo consequências que sejam não intencionais. Entretanto, não há restrição à quantidade de consequências. Acreditamos que o objetivo é que a nossa linguagem se comunique não com o ato em si, mas também com as consequências desse ato, fazendo com que o ato perlocucionário seja uma peça importante para a compreensão da comunicação humana.

O filósofo ainda destaca que o ato perlocucionário pode aparecer em situações específicas, emitido de forma programada ou não, em qualquer enunciado e, em alguns casos, de forma constatativa, como o exemplo:

(A) "Você vai sair com essa calça?"

O ato perlocucionário, nesse caso, pode apresentar a consequência de causar ao outro insegurança em relação à calça escolhida ou causar irritação, porque era aquela calça que gostaria de usar.

De acordo com Austin (1962), o ato perlocucionário é consequência de um ato de fala que não inclui efeitos convencionais como ocorre no ato ilocucionário. É o caso de tentar convencer alguém de algo (ato ilocucionário) e a outra pessoa reagir para aceitar ou não aceitar os argumentos realizados pelo

⁵Excerto original: the perlocutionary act may include what in a way are consequences, as when we say 'By doing x I was doing y': we do bring in a greater or less stretch of 'consequences' always, some of which may be 'unintentional'. There is no restriction to the minimum physical act at all. That we can import an indefinitely long stretch of what might also be called the 'consequences' of our act into the act itself is, or should be, a fundamental of the theory of our language about all 'action' in general.

falante. Nesse caso, a sua reação positiva ou negativa denomina-se como ato perlocucionário.

Ademais, o ato perlocucionário pode ser exemplificado numa atração humorística quando um comediante faz uma imitação engraçada de uma celebridade ou personagem conhecido, fazendo com que o público se divirta e se identifique com a imitação, gerando uma resposta emocional positiva da plateia, o que é característico da linguagem humorística.

Após o breve estudo sobre o ato perlocucionário, passaremos para a próxima subseção, na qual trataremos sobre a Teoria da (Im)Polidez, que fará parte do corpus deste trabalho.

2.3 TEORIA DA (IM)POLIDEZ

Dentre os estudos da Pragmática, surge a Teoria da Polidez, concebida pelo sociólogo Erving Goffman (1967), sendo aprimorada por Brown e Levinson (1987) os quais “ênfaticamente relacionam a natureza da relação social entre duas pessoas está intrinsecamente relacionada ao tipo de qualidade da interação entre eles” (p.238). Em uma visão social e linguística, Kecskés (2014) examina como as diversidades culturais influenciam o modo como os indivíduos interpretam e elaboram conteúdos linguísticos. Ele analisa como a cultura influencia a pragmática da comunicação, levando em conta as normas sociais, os valores culturais, as opiniões e as atitudes dos falantes.

Nos estudos sobre polidez, Brown e Levinson (1987) desenvolveram trabalhos sobre a *face* do indivíduo e, para isso, é importante mencionar, que explicam que a *face* é utilizada emocionalmente, podendo ser prejudicada, preservada, ou ainda aperfeiçoada, devendo ser acolhida na interação. Geralmente, a *face* de todos necessita que todas as outras sejam preservadas, tendo em vista que, ao proteger a sua *face*, o indivíduo poderá ameaçar a dos demais. Entretanto, não há uma norma que exija que um indivíduo satisfaça as vontades da outra *face*. A *face* pode ser tranquilamente desconsiderada se for do interesse do outro. E, conseqüentemente, os elementos que compõem a *face* podem ser fundamentados através da *face* positiva e da *face* negativa. A primeira, caracteriza-se pelo desejo de ser apreciado, ser aceito pelos demais; por exemplo, mostrar ao interlocutor que está de acordo com as suas ideias sem

questionamentos; e a segunda, pela preservação pessoal, em que o falante, ao dirigir-se ao interlocutor, não se preocupa em minimizar os atos de fala, parecendo ser grosseiro em determinadas situações.

E a impolidez? De acordo com Culpeper (2011), a impolidez é definida como um ato ameaçador que viola uma norma socialmente sancionada de interação do contexto social em que ocorre. Seguindo essa mesma reflexão, Jamet e Jobert (2013) questionaram Culpeper (2011) sobre a definição de impolidez. O linguista esclareceu que a impolidez ocorre quando o emissor realiza intencionalmente um comportamento percebido como um ataque pelo receptor, quando o receptor constroi essa intenção a partir do comportamento emitido pelo emissor, ou ainda, quando há uma combinação dessas duas situações. Com base em Culpeper, compreendemos que a impolidez ocorre na seguinte ordem:

- (I) A hostilidade é exposta com um comportamento que objetiva prejudicar, ou ferir outro indivíduo;
- (II) A ofensa verbal é proferida por mensagens que prejudicam a auto-imagem de uma pessoa;
- (III) As pessoas se sentem ofendidas por acreditarem que alguém disse, ou fez algo que lhe provocou ressentimento.

Sobre a análise comportamental dos indivíduos frente à *face* dos demais, Culpeper (2013, p.05-06) responde a Jamet e Jobert que “a impolidez é um fenômeno muito claramente relacionado à *face*, sendo os insultos um bom exemplo”, tendo em vista que os atos grosseiros atingirão a preservação pessoal da *face* do indivíduo.

Segundo Perna e Molsing (2017), “a polidez envolve atitudes em relação ao comportamento humano e, especialmente, em relação a aspectos do contexto.⁶” Para as autoras, o fenômeno pode ser visto por meio de uma lente pragmática, de um lado, e de outro, através de uma lente sociocultural, pois não se trata apenas de uma simples decodificação de uma manifestação de polidez,

⁶<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks//Web/978-85-397-0995-3/#/capitulos/5>.

mas também de uma resolução de implicações de atitudes, sendo a visão de salvaguarda da face de Brown e Levinson (1987).

Na abordagem de Kecskés (2014), sob um viés da pragmática intercultural, a análise da polidez e impolidez ocorre no nível do discurso. Kecskés (2014, p. 211) alega que a delicadeza ou a indelicadeza são proferidas pelo falante, e não pelo enunciado, enfatizando o indivíduo e não a linguagem propriamente dita:

Entretanto, a abordagem discursiva não considera as normas sociais e as regras preexistentes, mas ferramentas argumentativas versáteis, que não são necessariamente compartilhadas por todos os indivíduos da comunidade linguística (Kecskés 2014, p. 211, tradução nossa⁷).

Em outros termos, as normas não são determinadas previamente, mas são elaboradas durante o processo comunicativo. Desse modo, os estudiosos devem centralizar-se em como essas normas são produzidas por meio do discurso e como elas podem ser testadas ou questionadas. A atenção está na investigação detalhada das interações linguísticas quando elas ocorrem, ao invés de se fundamentar em opiniões culturais ou normas predeterminadas (Kecskés, 2014).

Portanto, a análise detalhada das interações linguísticas deve ser realizada quando elas ocorrem para identificar situações de polidez e impolidez, haja vista que se basearem em conceitos, regras culturais ou normas pré-estabelecidas não serão fatores determinantes para concluir o que de fato aconteceu no processo comunicativo.

Assim, prosseguiremos para a próxima subseção com a finalidade de abordar a polidez e a impolidez de forma mais detalhada e consistente.

2.3.1 POLIDEZ E IMPOLIDEZ

Brown e Levinson (1987) relatam que a polidez está relacionada ao modo como as pessoas administram e preservam a sua *face* e a dos outros durante os

⁷Excerto original: However, the discursive approach does not consider norms straightforward and preexisting entities, but versatile argumentative tools, which are not necessarily shared across the board by individuals in the language community.

atos de fala. A teoria da polidez de Brown e Levinson verifica como os indivíduos utilizam critérios linguísticos para minimizar ameaças à *face* e a manter a harmonia nas interações comunicativas. Veja os exemplos:

(A) “Você poderia, por favor, alcançar-me o garfo?”

(B) “Se não for muito incômodo, você poderia me ajudar com esses livros?”

(C) “Desculpe, mas não concordo com o seu posicionamento em relação à escolha do novo secretário.”

(D) “Você fez um excelente trabalho com essa comunidade.”

Esses exemplos apresentam como a teoria de Brown e Levinson tem influência na escolha de vocábulos e expressões nas interações comunicativas para minimizar ameaças à *face* e manter a harmonia nas comunicações. Além disso, é importante ser mencionado que os autores afirmam que as Máximas do PC propostas por Grice (1975) são princípios implícitos fundamentais que comandam a comunicação. Entretanto, nem todas as interações comunicativas precisam estar obrigatoriamente ligadas às Máximas. Eles consideram que a maioria das conversas naturais não respeitam de forma precisa as Máximas Conversacionais.

A utilização da Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987) é de grande relevância para a análise programa do Ratinho. Para Brown e Levinson (1987), o foco de sua pesquisa está direcionado à preservação da *face* de alguém, causando danos às Máximas Conversacionais estudadas por Grice. A constatação de que as pessoas frequentemente não seguem as Máximas de forma eficiente e coerente pode estar relacionada com a conduta da polidez presente em diversas interações no programa. Dentro dessa atração televisiva, a violação da *face* pode representar um elemento essencial, exercendo influência sobre as interações entre os participantes, convidados e o próprio apresentador. Ao quebrar as Máximas, o falante pode produzir mensagens ambíguas, dúbias e obscuras, o que é bastante explorado para causar humor. Através do afastamento das Máximas, os indivíduos utilizam a polidez, considerando a *face* do outro. No entanto, as Máximas continuam presentes no ato comunicativo, pois os ouvintes necessitam fazer inferências para

compreender as mensagens implícitas e a intenção por trás do enunciado. Por esta razão, consideramos importante utilizar o arcabouço teórico das máximas de Grice, que dão conta dos implícitos do discurso. Como na situação abaixo:

(A) “Renata, conseguiste concluir todo o artigo ontem à noite?”

(B) “Passei a noite inteira sem luz. A energia elétrica retornou somente hoje pela manhã.

Nesses exemplos, as Máximas Conversacionais não são respeitadas nos atos comunicativos, e os ouvintes precisam fazer inferências para compreender as informações implícitas e a intenção por trás de cada enunciado.

A (im)polidez, segundo Culpeper (2011), é um comportamento linguístico que está ligado às interações comunicativas em que os falantes quebram normas de cortesia e ameaçam a imagem social do outro indivíduo de forma intencional ou não intencional. O autor ressalta que:

[a] polidez, conforme concebida por Brown e Levinson (1987), consiste em reconhecer o potencial de ameaça à *face* de um ato por meio de ações corretivas. A (im)polidez é um pouco diferente: ela é constituída por palavras e ações que são consideradas prejudiciais à *face*⁸. (Culpeper, 2011, p.118).

A (im)polidez pode se apresentar de inúmeras maneiras, contendo frases e ações claras de desrespeito, ofensas, agressividade, xingamentos, ironia com o intuito de ridicularizar ou menosprezar o outro indivíduo, respostas desrespeitosas, bem como respostas desrespeitosas para perguntas realizadas pelo interlocutor.

Para Culpeper (2011, p.31), “a *face* não está no centro de todas as interações que podem ser consideradas impolidas. Frequentemente, a questão central parece ser a quebra de normas e convenções sociais⁹”. Ou seja, nem toda a manifestação de (im)polidez está relacionada ao significado de *face* ou à vontade de preservar a imagem social do indivíduo e as condutas impolidas;

⁸Excerto original: Politeness work, as conceived by B&L, is about acknowledging the face-threatening potential of an act through redressive actions. Impoliteness is rather different: it is constituted by words and actions which themselves are taken as damaging face.

⁹Excerto original: Face is not at the heart of all interactions that can be considered impolite. Often, the central issue seems to be one of breaches of social norms and conventions.

muitas vezes, os comportamentos impolidos estão ligados à violação das regras e convenções que estão atreladas às interações entre as pessoas. Veja o exemplo:

(1)“A secretária fez comentários irônicos sobre o trabalho do colega na frente de todos.”

Nesse caso, o que predomina nessa ação não é a preocupação com a *face* do indivíduo que sofreu constrangimento, mas sim a violação das regras éticas e profissionais que a funcionária deveria respeitar. Na próxima interlocução temos um exemplo que ilustra a explícita ameaça à *face* do interlocutor:

(2)“Você é uma burra mesmo, nunca consegue fazer nada direito, não é mesmo?”

Nessa situação, a *face* da outra pessoa está sendo violada. O uso do termo “burra” é ofensivo e dá a entender que a pessoa é incompetente e incapaz de realizar qualquer coisa de forma correta, além de menosprezar as suas habilidades.

Culpeper e Hardaker (2017) consideram que a intenção tem um papel preponderante na impolidez, levando em consideração que uma pessoa ao proferir uma indelicadeza tinha o propósito de realizá-la, programou como executar e pôs em prática com absoluta lucidez. Para os autores, a impolidez ocorre quando: (i) o falante menciona intencionalmente uma agressão à *face*, ou (ii) o ouvinte compreende como sendo intencionalmente uma agressão à *face*, ou uma associação entre (i) e (ii). Como podemos observar a seguir:

(A) Laura (com intenção de ofender): “Rosana, você realmente vai sair vestida assim? Continua a mesma, nunca se importou com a sua aparência.”

(B)Rosana: “Eu escolhi essa roupa porque me sinto bem e confortável. Não importa o que você pensa sobre mim e a minha aparência.”

O contexto acima demonstra claramente o posicionamento intencional de Laura. Ela expressou premeditadamente o que realmente pensava em relação à aparência da amiga para causar um desconforto pela escolha da roupa. E, nesse caso, Rosana percebeu a intenção e demonstrou insatisfação pelo comentário de Laura, dando sua opinião a respeito.

Entretanto, é importante considerar que algumas atuações indelicadas não são intencionais, porque o falante ao pronunciar algo indelicado não o faz conscientemente e não percebe as implicações que causou. A prática é considerada indelicada da mesma forma, pois o emissor é culpado por não presumir os resultados (Culpeper; Hardaker, 2017). Vejamos uma situação na qual um primo de 50 anos apresenta sua namorada a uma prima da mesma faixa etária que ele e a familiar fala sem a intenção de ofender:

(A) Como é linda a tua namorada, Roberto. Ela parece muito mais jovem do que realmente é. Quantos anos você tem, 40?

(B) Obrigada pelo elogio. Na verdade, tenho 32 anos.

A situação apresenta um exemplo claro de indelicadeza não intencional na qual o falante não mediu as palavras usadas ao expor seus pensamentos em relação à namorada do primo, mas causou um desconforto e uma ofensa ao ouvinte. Uma situação que não inocenta o falante pelo fato de não mensurar a sua manifestação oral.

Segundo Culpeper e Hardaker (2017), as formas de se chegar à impolidez são através dos meios linguísticos. Os estudos linguísticos são baseados nos comportamentos comunicativos, embora não sejam de exclusividade deles, porém estão em sincronia com a Pragmática. Os autores enfatizam que as línguas aparentam estar completamente equipadas com habilidades impolidas, visto que há menos estudos sobre a polidez em comparação com a impolidez. A pesquisa de Culpeper (2011) sobre a (im)polidez disponibiliza uma visão preciosa para compreender como os atos de fala e as escolhas linguísticas podem influenciar nas interações comunicativas e dar uma noção de cortesia nas relações sociais.

Em um estudo realizado por Culpeper (2011), com universitários britânicos, foi proposta a hipótese de que o ouvinte, ao ser exposto à

indelicadeza relacionada à *face*, apresentava sentimentos desconfortáveis. O relato dos estudantes contribuiu para a hipótese de pesquisa de Culpeper. Os estudantes, ao responderem o experimento, foram agrupados pelo pesquisador nas seguintes categorias: embaraçados, humilhados, magoados, aborrecidos e com raiva, tendo em vista os seus direitos sociais e de equidade.

Conforme destacado por Culpeper e Hardaker (2017), as super estratégias de impolidez, ajudam a entender como as pessoas a entender como as pessoas lidam com ameaças às suas próprias faces e às dos outros nas interações sociais. Os autores identificaram as seguintes super estratégias de (im)polidez, assim como a meta estratégia de (im)polidez:

Tabela 1 — Super Estratégias de (Im)polidez

Impolidez direta e explícita	Impolidez positiva	Impolidez negativa	Impolidez não-oficial	Retenção de polidez
A impolidez é realizada de forma direta e clara, interpretada, muitas vezes, como agressão à <i>face</i> .	A impolidez ocorre quando o falante ignora os sentimentos ou interesses do ouvinte, utilizando uma linguagem agressiva, criativa e inadequada.	A impolidez se manifesta mediante estratégias que prejudicam e desrespeitam os desejos da <i>face</i> negativa do outro, como depreciar, desconsiderar, ironizar, amedrontar ou zombar.	A impolidez transcorre a partir de uma implicatura, contando com a inferência do interlocutor para compreender o verdadeiro sentido por trás do que está sendo dito.	Ocorre a ausência de polidez quando seria o esperado.
Exemplo: Você chega sempre nos momentos inadequados! Já percebeu isso? • A pessoa ao dirigir-se dessa forma para	Exemplo: Faça esse trabalho agora, não tenho o dia todo para esperar por você! • O falante está sendo	Exemplo: Eu percebi que algumas tarefas que solicitei a você não foram concluídas conforme o esperado. • Nesse caso, a pessoa está	Exemplo: Como eu gostaria que a documentação fosse feita dentro do prazo. Mas claro, cada pessoa tem seu próprio ritmo. Concorda comigo?	Exemplo: Pessoa X: Ignorou o recebimento de um presente. • A pessoa X está retendo a polidez ao não agradecer o

Impolidez direta e explícita	Impolidez positiva	Impolidez negativa	Impolidez não-oficial	Retenção de polidez
alguém está sendo diretamente impolida, sem preocupação em amenizar a mensagem.	agressivo, ignorando os sentimentos do ouvinte.	utilizando uma linguagem mais suave para demonstrar a sua impaciência.	• A pessoa está sendo indireta, sugerindo o seu contentamento com o atraso da documentação.	presente recebido, indicando uma falta de educação.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 — Meta-estratégia de (Im)polidez

Meta-estratégia de impolidez
Sarcasmo ou polidez de escárnio
Ocorre quando o ato de fala utiliza estratégias de polidez que não são sinceras. Exemplo: (Elogio irônico): “Parabéns, meninas, vocês realmente se superaram nesta escolha!”
• Nessa situação, ocorreu um elogio de forma irônica, sem um ato de fala sincero.

Fonte: Elaborado pela autora.

As tabelas acima apresentam situações impolidas que ocorrem em diferentes atos de fala. A super estratégia é a mais difícil de separar de forma expressiva, visto que muitas vezes os tipos de impolidez que a constituem estão interligados, tornando difícil distinguir quando uma situação de impolidez está ocorrendo de fato. Nos estudos de **Culpeper e Hardaker** (2017, p.15),

à semelhança de Brown e Levinson (1987), o Princípio Cooperativo (PC) de Grice (1975) está na base destas estratégias. A impolidez “direta e explícita”, por exemplo, envolve a defesa do PC e é considerada direta, enquanto a impolidez “indireta e implícita” envolve o desrespeito ao PC e é considerada indireta. Descrever a indelicadeza

em termos de um Princípio Cooperativo pode parecer estranho¹⁰ (Culpeper; Hardaker, 2017, p.15).

Contudo, vários acadêmicos, como Pavlidou (1991)¹¹ e Thomas (1986)¹², defenderam que o PC ocorre na cooperação quando há trocas de informações e não para facilitar objetivos sociais. Quando há o intuito de ser impolido, as trocas de informações devem ser cooperativas, ou seja, para que o PC seja mantido a certo grau, deve ser estabelecida uma comunicação na qual prevaleça a intenção de ser impolido (Culpeper; Hardaker, 2017). Seguindo as reflexões de Brown e Levinson (1987) e Culpeper (2011), Kecskés (2014) afirma que as pessoas constataam a (im)polidez nas ações e falas dos interlocutores, a partir de suas próprias interpretações cognitivas. Ademais, há normas culturais e sociais que cada indivíduo segue em uma determinada comunidade linguística.

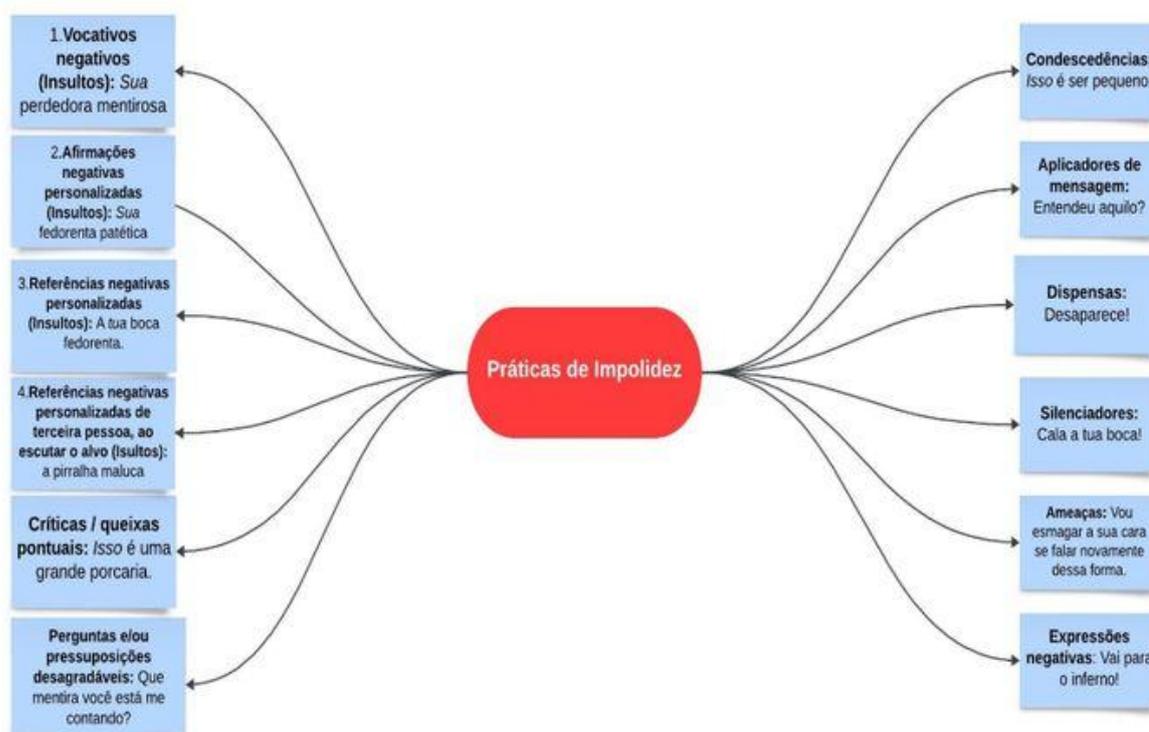
¹⁰Excerto original: As with Brown and Levinson (1987), Grice's (1975) Cooperative Principle (CP) underpins these strategies. Bald on record impoliteness, for example, involves upholding the CP and is considered direct, whilst Off-record impoliteness involves flouting the CP, and is considered indirect. Describing impoliteness in terms of a Cooperative Principle may sound odd.

¹¹ Theodossia Pavlidou é uma pesquisadora acadêmica que contribui para os estudos da Teoria da Polidez. Pavlidou, T. (1991). Cooperation and the Choice of Linguistic Means: Some Evidence from the Use of the Subjunctive in Modern Greek. *Journal of Pragmatics*

¹² Jenny A.Thomas concentra a sua pesquisa em estudos sobre a Pragmática. Thomas, J. (1986). *The Dynamics of Discourse: A Pragmatic Analysis of Confrontational Interaction*. Lancaster University, Lancaster.

Partindo de estudos conduzidos durante 15 anos a partir de núcleos de uma determinada comunidade linguística na qual a presença da (im)polidez é centralizada, Culpeper (2011), após confirmar todos os itens do Oxford English¹³ (OED) Corpus, conclui que 50% das variantes ocorriam em contextos de (im)polidez. A partir disso, segue abaixo a lista baseada nos critérios estabelecidos: Figura 1 — Práticas de (Im)polidez

Práticas de Impolidez (Culpeper, 2011, p.135-136)



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas Práticas de Impolidez de Culpeper, 2011, p.135-136.

Em síntese, a definição de (im)polidez é influenciada por agentes individuais e sociais, transformando as interações comunicativas complexas e contextuais. Sendo assim, na subseção seguinte discorreremos sobre como o uso

¹³Corpus linguístico utilizado pela Oxford University Press para pesquisas, análises e estudos linguísticos.

da impolidez pode ser uma estratégia para provocar o riso e gerar desconforto ou choque no público.

2.4 O USO DA (IM)POLIDEZ NO HUMOR

O uso da (im)polidez no humor pode ser uma estratégia para provocar riso, ou gerar mal-estar e desagrado no público. Muitas vezes, é uma forma de desafiar as normas sociais e as convenções estabelecidas, utilizando o humor como um meio de modificar o estado atual das coisas. Shardakova (2017) menciona que estudos juntaram uma quantidade considerável de evidências experimentais que revelam a ambiguidade do comportamento humorístico no que diz respeito à polidez. O humor era visto de duas formas diferentes: como uma maneira de agressão, ou como uma forma de minimizar os atos que ameaçam a *face* positiva de uma pessoa. Em outras palavras, o humor pode se apresentar tanto na polidez como na impolidez.

Além dessas diversidades apontadas sobre o humor, a mesma autora apresenta as direções do uso do humor e como essas direções podem diversificar de acordo com os contextos sociais e as regras de interação da sociedade. Ela também observa como determinados fatores, como gênero e status social, influenciam nas diferentes formas de se fazer humor, seguindo os costumes dominantes de um certo ambiente.

Para Shardakova (2017), o que é apontado como engraçado, ou adequado, em um grupo social pode não ser para outro. As regras culturais e os valores são fatores fundamentais na maneira como o humor é empregado e interpretado. A autora assinala que mulheres que atuam em espaços dominados por homens podem assumir hábitos de humor mais agressivos e críticos, supostamente para se ajustarem, ou serem aceitas, nesse contexto social. Outro fator importante é o status social dos interlocutores e a sua ligação com a utilização do humor. Pessoas com o poder aquisitivo mais baixo, ou com menos status social são capazes de provocar, por meio do humor, seus interlocutores de maior status, ou confrontar a hierarquia instituída. Esse confronto humorístico pode pressupor que ocorra a intenção de interrogar a autoridade, ou evidenciar a desigualdade de poder na interação.

Durante uma interação entre os falantes, a compreensão do ouvinte passa a ser tão significativa quanto à intenção do falante. Estudos evidenciam que os ouvintes apresentam diferentes feedbacks conforme a sua percepção de humor, seja ele moderado, ou ameaçador à *face*. Caso o humor não cause consequências à *face* do ouvinte, a resposta ao falante é transmitida de forma descontraída e com gracejos. No entanto, se o ouvinte detectar que sua *face* está sendo ameaçada, repreenderá o falante. As reações podem apresentar várias formas, como: (i) encerrar o diálogo, (ii) proferir insultos ao falante ou (iii) apresentar argumentos afirmando que o que foi dito não ocorreu na realidade (Shardakova, 2017).

Shardakova (2017) observa que no debate sobre o humor e polidez as atitudes descontraídas precisam ser analisadas e discutidas sobre como administrá-las nos relacionamentos, ao invés de direcioná-las às teorias tradicionais da polidez. Toda a avaliação em relação à função social do humor deve ser realizada nas interações sociais da realidade. A interação é importante e os envolvidos devem estabelecer um acordo com a dimensão da adequação do humor. É importante analisar essas interações em núcleos culturais que desenvolvem suas próprias regras e percepções de (im)polidez.

Attardo (2020) contribui dizendo que caso ocorram termos agressivos na piada, o humor é direcionado a uma pessoa ou grupo específico, supostamente com a intenção de ridicularizá-la, ou criticar através do humor. No entanto, quando a agressão não está presente, existe, da mesma forma, uma pessoa, ou grupo envolvido, mas sem a intenção de ofender. Assim, julgamos pertinente abordar o universo do humor, buscando compreender o comportamento e o uso linguístico no processo comunicativo em que o ato se manifesta.

3 O HUMOR

O humor é algo próprio do ser humano, e é essencial entender como está inserido nas interações sociais. Para Yus (2016, p.36), o humor é conceituado:

[...] como um ato comunicativo no qual o orador, ou escritor, codifica uma representação pública (uma breve declaração, como uma piada, uma narrativa humorística mais longa, um monólogo, um desenho animado de jornal, um anúncio, etc.) com a intenção de gerar efeito humorístico no destinatário (Yus, 2016, p.36).

Embora o humor traga alegria e descontração aos indivíduos, manifestações de hostilidade, desprezo e (im)polidez estão presentes em muitas situações de humor. Segundo Attardo (2017, p. 9), hoje em dia é geralmente reconhecido que o escopo e o grau de entendimento mútuo em humor variam diretamente com o grau de compreensão dos participantes que compartilham suas origens sociais.

Attardo (1994) explora sua investigação em relação ao humor a partir de três tipos de teorias. A primeira denominada “essencialista”, na qual há ocorrência do esforço para oferecer viabilidade para que um fato ocorra; a segunda, chamada “teleológica”, que retrata quais são as finalidades do episódio e conforme articulados por seus objetivos; e a terceira, a “substancialista”, que busca juntar informações para esclarecer os pontos existentes no fenômeno.

Em tese, as teorias linguísticas do humor são essencialistas ou teleológicas, pois abordam aspectos sociolinguísticos que se preocupam com o modo que se produz, recebe e desenvolve o humor. Entretanto, na teoria essencialista, predominam os estudos de abordagem linguística (Attardo, 1994).

Seguindo essa ótica essencialista, o humor pode ser considerado impossível de ser definido. Para linguistas, psicólogos e antropólogos, o humor é considerado como um campo vasto, que atinge qualquer situação, ou instrumento que acarrete o riso, divirta ou cause graça (Attardo, 1994).

À vista disso, para Attardo (1994) não existe um conceito único e universal sobre o humor, porque ele pode variar de acordo com a cultura e os diferentes contextos sociais. Entretanto, o autor explica que o humor é um fato complexo que abrange uma interação entre linguagem, cognição e contexto. Um conceito

que pode ser extraído dos estudos de Attardo (1994) é que o humor é uma maneira de provocar o riso, prazer ou entretenimento por meio de métodos linguísticos que se utilizam da ambiguidade, desvio de normas e outros recursos que provocam o receptor.

E o riso? Onde se encaixa o riso? São perguntas que, até então, pressupunha-se que não fossem necessárias de serem questionadas, tendo em vista que sempre se acreditou que o riso estava interligado ao humor. Entretanto, Bremmer e Roodenburs (2000) dizem que

embora o humor deva provocar o riso, nem todo riso é fruto do humor. O riso pode ser ameaçador e, realmente, os etologistas afirmavam que o riso começava numa exibição agressiva dos dentes. Por outro lado, o humor e o riso correspondente também podem ser muito libertadores. Todos nós sabemos como uma pitada inesperada de humor é capaz de desfazer um clima tenso num instante. Em um contexto mais amplo, o carnaval e as festividades análogas podem corromper temporariamente as regras sociais rígidas a que todos nós obedecemos, embora, frequentemente, com humor de baixo nível, em vez de alto (Bremmer; Roodenburs, 2000, p. 9).

Para Pagliosa (2005), o riso, principalmente quando é gerado pelo humor, é uma parte essencial da sociedade e ajuda a manter a ordem. O riso é utilizado como uma forma de vingança da sociedade contra aqueles que desrespeitam suas normas. Para que o riso seja produzido, é necessário haver um certo grau de insensibilidade e uso da inteligência por parte do espectador. Quando a comédia apresenta defeitos ou deformidades, essas características não devem gerar sentimentos de empatia, medo ou piedade, pois isso pode interferir na capacidade do espectador de rir. Em outras palavras, o riso é produzido por meio de uma certa distância emocional do espectador em relação ao objeto de riso.

Bergson (1980) já dizia que a insensibilidade acompanha o riso. O humor só pode provocar uma reação se for percebido por uma mente calma e estruturada. A indiferença é a reação natural ao cômico. A emoção é o maior obstáculo para a graça e o riso. No entanto, isso não significa que não possamos rir de alguém que nos cause piedade ou afeição. Nesses casos, precisamos temporariamente esquecer nossos sentimentos para sermos capazes de rir.

Attardo (2020) faz uma ressalva muito pertinente em relação ao riso ao dizer que:

a emoção causada pelo estímulo cognitivo pode se manifestar fisicamente, normalmente através de risos ou sorrisos. Note a

qualificação de extrema importância “pode”. Alguém pode sentir alegria e não demonstrar nenhum sinal visível disso. Existem muitas questões em jogo em torno desses conceitos: por exemplo, o sorriso é uma forma atenuada de riso, ou são fenômenos independentes?¹⁴ (Attardo, 2020, p.18).

O linguista, ainda, complementa que o riso pode acontecer sem vínculo algum com a alegria e a exaltação. Em várias culturas o riso está associado ao constrangimento, fortalecendo a ideia de que o riso não está relacionado ao humor e, sim, pode ser manifestado em uma situação humorística, mas não é regra.

Nos seus estudos, Attardo (1994) apresenta cinco motivos que dificultam considerar o riso como critério de humor. São eles:

(1) O riso ultrapassa o humor, podendo ser diferenciado entre o riso fisiológico e o riso motivado pelo humor;

(2) O riso alterna o seu significado, podendo ser ocasionado por um constrangimento, espanto ou cortesia;

(3) O riso não segue a mesma proporção de intensidade que o humor, o fator idade e a educação são fundamentais para o seu controle, além de ser considerado como um comportamento indiferente;

(4) O humor pode variar entre o riso e um sorriso. O sorriso não é considerado como uma forma moderada do riso;

(5) Em alguns casos, o riso e o sorriso não são facilmente visíveis. O riso pode ser falso, necessitando ser analisado.

No entanto, Attardo (1994) deixa claro que o posicionamento dos psicólogos é diferente dos linguistas. Os primeiros mensuram a intensidade da graça de uma animação conforme o contexto, enquanto os segundos observam os atos de fala propriamente ditos, considerados engraçados, ou não. Assim sendo, seguimos com a próxima subseção, na qual falaremos sobre o humor em programas de auditório.

¹⁴Excerto original: "Finally, the emotion caused by the cognitive stimulus may manifest itself physically, typically in laughter or smiling. Note the all-important qualification "may." One may experience mirth and not show any visible signs thereof. There are many issues at stake around these concepts: for example, is smiling an attenuated form of laughter, or are they independent phenomena? The question is beyond the scope of this book."

3.1 O HUMOR EM PROGRAMAS DE AUDITÓRIO

O humor é uma característica frequentemente presente em programas de auditório, sendo uma forma de entretenimento que busca agradar ao público e garantir a sua atenção. E, para esse fim, se utilizam diferentes artifícios para assegurar que o telespectador continuará sendo fiel enquanto o programa estiver no ar.

Após todas as definições e características dadas sobre o humor, não há como não mencionar Freud para apontar a presença do humor em programas de auditório. Marcondes (1988) cita Freud, relatando que o psicanalista adotou o termo “chiste” para se referir a algo cômico relacionado ao inconsciente, diferenciando, ainda, as piadas inocentes das tendenciosas, ou maliciosas. As primeiras são consideradas engraçadas, por causar um relaxamento do nosso equilíbrio, por exemplo, quando escutamos uma palavra inesperada dita de forma espontânea, sem sentido, imediatamente nos igualamos a uma criança e achamos a situação engraçada. Já as tendenciosas, ou maliciosas, mexem com os nossos instintos, provocando o prazer e, além de divertirem, atenuam nossos princípios morais. Elas aprazem sensações relacionadas ao proibido que seriam reprimidas em uma situação contrária (Marcondes, 1988).

Nos programas humorísticos da televisão, as piadas tendenciosas e maliciosas são as que mais atraem o telespectador, pressupondo que tudo o que sai dos padrões morais é mais atrativo, incluindo o rir do que é diferente e que não se encaixa nos padrões pré-estabelecidos por cada indivíduo, por exemplo, como no caso dos homossexuais, idosos, pobres, gordos, negros e outros grupos à margem da sociedade (Marcondes, 1988).

Duarte (2004) alerta que nos programas de humor televisivo os atores têm suas falas programadas, e essas falas são denominadas por ele como texto televisivo, que, a partir de efeitos discursivos, criam uma imitação da enunciação. A autora explica, ainda, que a televisão seleciona atores sociais, destinando papéis discursivos, sendo eles: “âncoras, apresentadores, repórteres e mesmo participantes de jogos” (Duarte, 2004, p.35). Ela também enfatiza que essas

posições adquiridas não têm permissão e não devem perder sua identificação como atores sociais, pois a televisão tem um objetivo, uma vez que:

(...) dela dependem os efeitos de sentido a serem produzidos. Ao fazer isso, além de transformar esses sujeitos sincréticos, – sociais e discursivos – em co-enunciadores de seus textos, a televisão os intima a participarem simultaneamente de diferentes atos comunicativos, superpostos e imbricados” (Duarte, 2004, p.35).

Na sequência, será discorrido o conceito da Teoria sobre Audiências, a sua importância para a televisão, assim como os posicionamentos de alguns autores em relação ao tema.

3.2 TEORIA SOBRE AUDIÊNCIAS

A audiência é um conceito importante em várias áreas, como televisão, rádio, internet, publicidade, entre outras. Em geral, refere-se ao número de pessoas que estão consumindo um determinado conteúdo, seja ele um programa, uma publicação, um site, um produto etc. A audiência é importante porque, em muitos casos, está diretamente relacionada ao sucesso de um determinado conteúdo ou produto. Por exemplo, um programa de televisão com alta audiência tende a ter mais patrocinadores e a gerar mais lucro para a emissora.

Para Repoll (2006, p.74), “podemos afirmar que o conceito de audiência é às ciências da comunicação o que o conceito de cultura é às ciências sociais em geral”. A comunicação está associada à cultura, situada no cotidiano social para “que nos devolva os itinerários, os espaços e as temporalidades nas quais se inserem as audiências, que nos fale das múltiplas relações e de seus condicionamentos estruturais, de suas paixões e seus gostos, de seus amores e seus temores” (Repoll, 2006, p.77). A audiência não é algo concedido. Ser uma audiência, fazer parte das audiências, é uma posição pela qual os indivíduos se inserem nas sociedades contemporâneas. Todos nós somos e integramos múltiplas audiências (Repoll, 2006).

De acordo com Rocha (2009), entre as diversas interações verbais que nos fornecem uma maneira de enxergar e entender aspectos da nossa realidade social, aquelas transmitidas pelas emissoras de televisão desempenham função

principal. Através dessas interações, os indivíduos se esbarram em um contexto linguístico, no qual significados e representações recebem enorme movimentação. Dentro desta perspectiva, torna-se essencial compreender que os profissionais que atuam em programas televisivos são integrados à sociedade, seguindo a cultura estabelecida. Esses profissionais partem dessa representação, pois visam a atingir uma comunicação que estabeleça um vínculo entre os interlocutores.

O ato comunicativo é singular, no qual os interlocutores atribuem comportamentos diferentes, segundo a circunstância do cenário em que transcorre, dos vínculos afetivos cognitivos que contagiam os interlocutores, das aplicações de autoridade nele centralizado, das preferências e dos princípios e sentimentos em questão (Duarte, 2004). Sendo assim, o ato comunicativo que ocorre, por exemplo, em programas humorísticos é adaptado conforme a audiência que se quer alcançar.

Conforme McQuail (2003), as audiências são influenciadas tanto pelo contexto social – que gera interesses culturais comuns, necessidades de informação e compreensão – como pela forma como o conteúdo é apresentado pelos meios de comunicação. Em muitos casos, as audiências são o resultado da combinação desses dois fatores, como quando um meio de comunicação tenta atrair um público específico com base em sua categoria social ou localização geográfica.

O autor diz, ainda, que o uso dos meios de comunicação também reflete os padrões mais amplos de uso do tempo, disponibilidade, estilo de vida e rotina diária das pessoas. Por exemplo, o horário de pico da audiência na televisão pode coincidir com o horário nobre, quando as pessoas estão em casa após o trabalho e estão procurando se entreter. Da mesma forma, os hábitos de consumo de mídia podem variar de acordo com a idade, gênero, cultura, classe social e de outras características das pessoas. Segundo Duarte,

é a concorrência, medida via audiência, quem define a qualidade, o rumo e a vida dos produtos televisivos a serem veiculados. Seu teor informativo e cultural, sua função pedagógica e social são valores secundários, sendo muitas vezes discutíveis (Duarte, 2004, p.17).

A compreensão de audiência sofre influência de pontos de vistas negativos, considerando-a como uma categoria de “cultura de massa”, a qual recebe sinônimos de “mau gosto”, “menor denominador comum” e “audiência de massa”. Isso pressupõe que a maioria dos programas populares são considerados inferiores, e as pessoas simpatizantes não apresentam bom gosto e competência para diferenciar uma programação de qualidade (Mcquail, 2003). O autor atribui um comportamento à audiência como ativa ou passiva, em que a ativa apresenta um *feedback* avaliativo e analítico; enquanto, a audiência como massa é considerada passiva, pois é incapaz de atos coletivos.

Em outro viés, é interessante como ainda é muito atual o que Marcondes (1988, p.28) descreve sobre a comunicação televisiva ao enunciar que “a comunicação produzida industrialmente para grandes massas tem normalmente a função de captar suas fantasias, seus sonhos, seus desejos e domesticá-los, isto é, desviá-los de sua satisfação com meras guloseimas”. Isso quer dizer que as produções televisivas são direcionadas a causarem um bem-estar temporário aos telespectadores, transmitindo animações que estimulem sentimentos e desejos superficiais para manter a audiência, em vez de serem utilizadas para algo que induza ao incentivo do potencial criativo, emocional e intelectual de maneira relevante. Assim, concluímos o capítulo de referencial teórico, no qual abordamos conceitos fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, incluindo os Atos de Fala explicados por Austin (1962) e Searle (1969, 1981, 1995, 2002), o Princípio de Cooperação e as implicaturas discutidas por Grice (1975), a Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987), a (Im)polidez por Culpeper (2011), a relação entre Impolidez e o Humor segundo Attardo (1994, 2017, 2020), e uma breve análise de algumas teorias sobre audiências propostas por Marcondes (1988), McQuail (2003), Duarte (2004), Repoll (2006) e Rocha (2009). Em seguida, prosseguiremos para a próxima seção, na qual descreveremos a metodologia utilizada para analisar um programa de auditório com uma alta audiência, além de apresentar elementos consistentes para exemplificar a teoria da (im)polidez.

4 METODOLOGIA

Considerando o referencial teórico empregado nesta pesquisa, cujo objetivo geral é o de investigar e compreender de que maneira as estratégias de (im)polidez são utilizadas no Programa do Ratinho, adotou-se como parâmetro de análise o contexto comunicativo no qual estão envolvidos os personagens analisados.

Para que os objetivos pudessem ser alcançados, foi necessário reformular várias vezes uma pergunta investigativa de modo que ficasse adequada à análise do programa. Após um período reflexivo, optamos pelas seguintes perguntas investigativas:

- (1) De que maneira as estratégias humorísticas impolidas são utilizadas no programa de auditório do Ratinho?
- (2) Quais são as estratégias comunicativas, como deboches, ridicularização, desprestígio, situações que ultrapassam os limites aceitáveis de convivência social, utilizadas para atingir determinados grupos sociais?

A seguir, partimos para a seguinte hipótese: supomos que as estratégias humorísticas (im)polidas no programa de auditório do Ratinho podem ser utilizadas como uma forma de aproximação e identificação com o público-alvo. Essas estratégias podem ser adaptadas para cada grupo social, utilizando linguagem e referências que sejam familiares e significativas para cada audiência.

Em relação à metodologia adotada para a análise do corpus do trabalho de pesquisa, procuramos explorar quais seriam os programas de auditório que tivessem uma grande audiência e que fosse possível ser feita uma análise a partir da Teoria da (Im)polidez. Descobrimos que o Programa do Ratinho, mesmo estando no ar há bastante tempo, ainda agrada uma boa quantidade de pessoas. É intrigante e promove curiosidade desconhecer os motivos pelos quais um programa tão peculiar continua em um horário nobre da TV aberta. Confessamos que nunca assistimos ao programa, mas para que a nossa pesquisa fosse realizada, seria necessário ver o que agradava ao público. Então, procuramos no YouTube episódios do canal oficial do Programa do Ratinho, à

exceção de um deles que achamos interessante e estava no canal de Lucardoulos, que se encaixavam com elementos que pudessem ser analisados segundo a Teoria da (Im)Polidez.

No primeiro momento, acreditamos que seria muito fácil fazer a transcrição. No entanto, os programas existentes que fazem transcrição não aceitavam os vídeos do Programa do Ratinho, porque estavam protegidos pelos direitos autorais. Dessa forma, fomos em busca de novas alternativas e descobrimos um aplicativo que faz gravação de tela chamado Mobizen. O aplicativo autoriza o usuário a acessar e capturar, em um computador ou aparelho móvel com Windows, todos os arquivos e aplicativos armazenados em um Android. Após a gravação efetuada, fizemos a transcrição dos episódios do programa de acordo com a linguagem oral, tal e qual o vocabulário utilizado pelos participantes do programa para se aproximarem do público.

Para este estudo, foram selecionadas cinco gravações transmitidas semanalmente, que estão disponibilizadas na página do YouTube. Essas gravações foram organizadas em episódios para que a análise fosse realizada de forma mais clara e organizada. Os cinco episódios são os seguintes: o primeiro episódio, denominado “Ratinho fala de Pablo Vittar, Thammy Miranda, Lula e João de Deus”, apresentado no dia 17/12/2018, com duração de 24 segundos, do canal de Lucardoulos; o segundo episódio, “Lucimara e a piroca”, em 25/08/2022, com duração de 4 minutos e 45 segundos, do canal oficial do Programa do Ratinho; no terceiro episódio, temos “Recados do Público”, exibido em 30/03/2023, com duração de 2 minutos e 52 segundos, do canal oficial do Programa do Ratinho; o quarto episódio, “Bexigão do Ratinho”, exibido em 17/05/2023, com duração de 3 minutos e 33 segundos, do Canal oficial do Programa do Ratinho; e, por fim, o quinto episódio, “Bexigão do Ratinho”, exibido em 24/05/2023, com duração de 6 minutos e 44 segundos, do canal oficial do Programa do Ratinho.

Além dos episódios selecionados para serem analisados, adicionamos comentários do chat do YouTube para que as vozes da audiência mostrassem o quanto o programa do Ratinho tem aprovação do público que o assiste, comprovando, assim, a presença do ato perlocucionário. E, este, por sua vez, tem um papel fundamental, pois demonstra os efeitos que cada ato de fala realizado no programa representa para cada espectador.

Por fim, os resultados foram baseados na quantidade de interações verbais que mencionaram atos caracterizados como impolidos. A escolha da busca de resultados de atos impolidos com base em critérios quantitativos é justificada pela capacidade de oferecer uma análise objetiva, abrangente e representativa das interações linguísticas, assim como a eficiência na análise.

Sendo assim, seguimos os critérios abaixo para que os cinco episódios de interações linguísticas ocorridas no Programa do Ratinho, que tinha como objetivo o entretenimento através do humor, fossem analisados:

Tabela 3 — Critérios para análise e discussão dos episódios

Austin (1962)/ Searle (1969, 1981, 1995, 2002)	Grice (1975)	Brown e Levinson (1987)	Culpeper (2011)	Attardo (1994, 2017, 2020)
<ul style="list-style-type: none"> • Ato ilocucionário; • Intenção; • Tipos de atos de fala: declarativos, representativos, expressivos, diretivos e comissivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implicaturas; • Violação das Máximas Conversacionais de Grice: <ul style="list-style-type: none"> - Máxima de Quantidade; - Máxima de Qualidade; - Máxima de Relação; - Máxima de Modo. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Face</i> positiva; • <i>Face</i> negativa; • Atos que ameaçam a <i>Face</i> (Face Threatening Acts - FTAs): Ações verbais e não verbais que afetam negativamente a <i>face</i> do outro; • Variação das normas de polidez de acordo com o meio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Impolidez em relação a gênero e idade; • Comportamentos impolidos, como insultos, xingamentos, interrupções, menosprezo e outros comportamentos ofensivos; • Superestratégia de impolidez; • Meta-estratégia de impolidez; • Práticas de Impolidez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da impolidez como estratégia para criar o humor; • Atos de fala humorísticos, como sarcasmo e piada.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência, será realizada a análise do Programa do Ratinho e a discussão propriamente dita dos episódios selecionados a partir dos critérios expostos acima, seguindo os atos de fala ocorridos no programa.

5 ANÁLISE DO PROGRAMA DO RATINHO

Neste capítulo, a título de análise, iremos falar sobre o programa de auditório do Ratinho, apontando atos de fala relevantes de cinco diferentes episódios.

Figura 2 — Apresentador Ratinho



Fonte: YouTube 2023.

O Programa do Ratinho foi analisado a partir do contexto comunicativo existente durante a apresentação do programa. Nele, observaram-se elementos discutíveis sob a luz da Teoria da (Im)Polidez (Culpeper, 2011).

Partindo para a análise propriamente dita, percebe-se que existe todo um cenário organizado para chamar a atenção do auditório e do telespectador. O apresentador inicia o programa com uma música de abertura, que agita a plateia, e gritos ao fundo para completar a animação. Logo em seguida, o Ratinho utiliza elementos linguísticos repetitivos e vocabulário bem informal para chamar atenção do espectador. Esses elementos fornecem o pano de fundo para a análise que partiu das interações comunicativas entre o apresentador, os personagens do programa e os participantes da atração, considerando as estratégias linguísticas utilizadas pelos indivíduos envolvidos, assim como o uso de expressões ofensivas ou agressivas que podem indicar impolidez na interação.

Retomando os conceitos de (im)polidez já aqui apresentados, observou-se que a impolidez ocorre quando o falante enuncia de forma intencional e o ouvinte compreende aquele ato como um ataque realizado pelo falante, ou então quando essa interação é construída com base nas reações do ouvinte (ato

perlocucionário), podendo ocorrer, ainda, com a mistura desses dois casos. Brown e Levinson (1987) salientam que o tipo de conexão entre duas pessoas está profundamente ligado ao nível de interação entre elas, o que reforça a importância de haver uma polidez linguística nas interações sociais constituída por atos comunicativos. Em uma outra perspectiva,

esta visão, em privilegiar a polidez e ver a impolidez como sempre socialmente aberrante, ignora o fato de que a impolidez, embora não normal em um sentido laico, é, no entanto, onipresente em todos os modos e dentro de praticamente todos da comunicação humana e pode ser importante para a comunicação centralizada em muitos discursos (Bousfield, 2008, p. 51, apud Bousfield, 2007; Culpeper et al 2003)¹⁵.

Neste capítulo, faremos a análise dos cinco episódios do Programa do Ratinho, seguindo o aporte teórico de Austin (1962), Searle (1969, 1981, 1995, 2002), Grice (1975), Brown e Levinson (1987), Culpeper (2011) e Attardo (1994, 2017, 2020).

Episódio 1

A primeira análise será de uma fala irônica do apresentador Ratinho referindo-se a Pablo Vittar, Thammy Miranda, Lula e João de Deus, que foi apresentada no Programa do Ratinho no dia 17/12/2018:

Ratinho

É coisa do Brasil:

A cantora mais sexy é homem, né?!

<voz de fundo: "desiste">

O homem mais sexy é uma mulher, é a Thammy.

<gemidos de fundo>

O homem mais honesto tá preso.

<gargalhadas>

¹⁵Excerto original: this view, in privileging politeness and seeing impoliteness as always socially aberrant, ignores the fact that impoliteness, whilst not 'normal' in a lay sense, is nevertheless ubiquitous across and within virtually all modes of human communication and can be quite-prevalent-to-centrally-important in many discourses (Bousfield 2007; Culpeper et al. 2003).

E o João de Deus é do capeta.

<gargalhadas>

Como é que a gente vai regular um país desse?

Percebe-se que ao descrever Pablo Vittar e Tammy Miranda como pertencentes a gêneros opostos, utiliza um tom na fala que remete à homofobia. Uma homofobia em tom irônico e com a intenção de obter uma afirmação positiva para o que está sendo dito.

A seguir, faz uma crítica velada ao nosso atual presidente Luiz Inácio da Silva, Lula, que mesmo estando preso naquela ocasião, era considerado honesto.

E não podendo deixar de mencionar o caso de João de Deus, considerado um curador espírita, que cometeu crimes sexuais ao realizar tratamentos espirituais em mulheres, que é referido por Ratinho como um capeta.

Seguindo o raciocínio dos demais temas abordados, Ratinho ironiza ao pronunciar “João de Deus é do capeta”, pelo fato de o religioso carregar em seu nome “Deus”, como forma de crítica ao espiritualista.

Verifica-se, também, que as respostas emitidas pelo apresentador, se forem analisadas de forma não tão direcionada, podem ser ajustadas conforme a sua intenção e vontade. O comunicador utiliza o princípio da “expressabilidade” estudado por Searle (1981). O seu tom irônico e sagaz domina suas expressões comunicativas de uma maneira que o receptor, ao ouvir sua mensagem, fique em dúvida sobre o objetivo da informação. Ao passo que suas respostas podem ser carregadas de termos indelicados que se mesclam ao contexto e continuam causando dúvidas ao ouvinte.

Constata-se, ainda, que, a partir dessas observações, o apresentador Ratinho se utiliza do humor para defender o que considera correto. E, através de uma impolidez implícita, expõe um menosprezo em relação a diferentes temas, como gênero, sociedade, política e religião. Os seus seguidores o vêem com admiração e sensatez, afirmação essa que pode ser inferida pela animação e grande presença de pessoas que frequentam o programa.

Segundo os estudos de Brown e Levinson (1987), que constata os atos como uma ameaça à *face* positiva e negativa do interlocutor, podemos deduzir que o modo como os AAF “A cantora mais sexy é homem, né?!” e “O homem

mais sexy é uma mulher, é a Thammy” são ditos, torna esse ato ameaçador à *face* positiva do outro. A maneira como o apresentador se refere às pessoas mencionadas ecoa de forma desrespeitosa e homofóbica, dando a entender que a mudança de gênero sai dos padrões determinados por uma parte da sociedade. O AAF “O homem mais honesto tá preso”, assim como enunciados anteriores, pressupõe a intenção de ameaçar a *face* positiva do nosso atual presidente Luiz Inácio da Silva e, ao mesmo tempo, criticar seus apoiadores que acreditam na sua inocência.

Mais ainda, de acordo com as super estratégias de impolidez de Culpeper e Hardaker (2017), ao inferir que o “O homem mais honesto tá preso”, ocorre a (Im)polidez não-oficial, na qual é necessário que o ouvinte seja capaz de fazer a inferência de que o “homem” mencionado é o “Lula”. Da mesma forma, viola o PC de Grice (1975), porque a audiência precisa fazer essa inferência.

Por fim, o AAF “E o João de Deus é do capeta”, destrói a imagem pública do espiritualista ao atingir de forma irônica a sua *face* positiva. O apresentador deixa claro os princípios morais que defende: o binarismo, honestidade e religiosidade.

A ironia em Grice (1975) pode ser relacionada à Máxima da Qualidade, na qual as declarações são consideradas falsas para que o interlocutor atinja o seu objetivo. A implicatura está presente no sentido oposto ao que o apresentador quer dizer. Temos, ainda, a implicatura convencional em “A cantora mais sexy é homem, né?!”, visto que a expressão “né” pressupõe que o apresentador espera que o ouvinte concorde com a afirmação que está na fala, ou seja, o Ratinho espera uma reação dos ouvintes para manter o PC no ato de fala.

Sob a ótica de Culpeper (2011), percebemos um certo menosprezo ao se referir às pessoas citadas. Podemos dizer, por exemplo, que os comentários realizados sobre João de Deus encaixam-se claramente, pois o apresentador, ao ameaçar a *face* positiva do espiritualista, defende os bons costumes e a ética religiosa, com o intuito de pregar uma moral.

A meta-estratégia de impolidez apontada por Culpeper e Hardaker (2017) encaixa-se fielmente aos atos de fala do tipo representativo utilizados pelo apresentador, pois o sarcasmo proferido vai ao encontro das estratégias irônicas

utilizadas. Além disso, o Ratinho se manifesta segundo os princípios morais nos quais ele acredita.

Através dos estudos de Attardo (1994, 2017, 2020), visualizamos o sarcasmo nítido desde o início da fala do apresentador. Ele inicia o programa com uma postura séria e, em seguida, apresenta um tom debochado em seu discurso, retornando a uma postura séria novamente, possivelmente para convencer o ouvinte de que a mensagem que está sendo proferida seja aceita, sem ser questionada.

Nesse período, ocorre a “gargalhada”¹⁶, uma forma mais intensa do riso, proferida por alguém do programa, possivelmente, com o intuito de influenciar o telespectador e fazê-lo também rir. Mas é um riso relacionado ao ato perlocucionário, pois tem a intenção de persuadir e convencer o interlocutor.

Após a análise realizada do primeiro episódio, em que os temas abordados foram o binarismo, política e religião, partiremos para a análise do segundo episódio intitulado “Lucimara e a piroca”.

Episódio 2

Na segunda análise, serão realizadas observações a partir do quadro Lucimara e a piroca, exibido no Programa do Ratinho no dia 25/08/2022.

Para, para, para

<voz de fundo: "Pare!">

O programa tem a coragem de apresentar ao Brasil...

O programa tem a coragem de apresentar ao Brasil... Tem a Barbie enfermeira, tem a Barbie aeromoça, tem a Barbie grávida, tem a Barbie véia [sic].

Tá [sic] aqui.

<risos>

Lucimara

¹⁶ A gargalhada no Programa do Ratinho é manifestada sempre após algum comentário que tenha o intuito de causar humor.

Ó!

Ratinho

O programa é corajoso.

Lucimara

Oh, fofo, véia e linda! [sic]

Não é só véia. [sic]

É véia e linda. [sic]

Ó, você sabia que a melhor bailarina...

O primeiro segmento apresenta uma forma debochada de abordar o idadismo. O apresentador expõe a humorista Lucimara, enaltecendo primeiramente a personagem Barbie, loira e bonita, para logo a seguir deixar claro que a colega de programa é uma mulher loira e velha. No entanto, o que é mais injustificável é a aceitação da desqualificação da mulher, mesmo que a Lucimara esteja apenas representando uma personagem no programa. Ela recebe um ataque à face e corresponde de forma subserviente, incentivando a ameaça à *face* para provocar o humor.

Nessa situação, temos um caso de impolidez criativa, denominada como impolidez implícita, por Jamet e Jobert (2013), visto que o apresentador criou todo um contexto relacionando Lucimara a uma boneca famosa, considerada perfeita pelos padrões da época em que foi lançada e por muitos anos consecutivos, para atingir a colega de forma indelicada.

O apresentador, ao iniciar o seu discurso com “Para, para, para”, introduz com um tom que, logo em seguida, se perceberá como uma ameaça à *face* proposta por Brown e Levinson (1987). Quando o Ratinho fala “O programa tem a coragem de apresentar ao Brasil...” e repete novamente, o ouvinte já se prepara para ouvir algo impactante que causará espanto ou até mesmo revolta. Ao dizer “Tem a Barbie enfermeira, tem a Barbie aeromoça, tem a Barbie grávida, tem a Barbie véia [sic].” e “Tá [sic] aqui.”, o apresentador ameaça a *face* positiva da colega de forma ofensiva, apresentando padrões vistos por ele como

corretos, exceto “velha” que não está enquadrada aos padrões sociais. E reforça a ofensa e a ameaça à face positiva da colega ao dizer “O programa é corajoso”.

É importante ressaltar que a Barbie, segundo o site Cheiro Bom, foi criada na década de 50, pela co-fundadora da Mattel, Ruth Handler, para homenagear a sua filha Bárbara, que tinha preferência por bonecas que personificavam adultos. Com o passar dos anos, a boneca foi criticada em função da sua imagem magra e perfeita, ocasionando baixa autoestima nas crianças. Ao longo dos anos, a boneca seguiu as mudanças culturais e sociais de cada época, surgindo com uma nova aparência, representando diferentes etnias, profissões e até mesmo a diversidade. Assim, ao mencionar as diferentes bonecas Barbie, o apresentador está se referindo a essas mudanças ilustradas pelo brinquedo.

Na teoria de Grice (1975), acreditamos que a Máxima da Quantidade é violada quando informações excessivas ocorrem, como a idade, pressupondo que haja discriminação em relação a esse fator. Além disso, o apresentador faz comentários negativos sobre Lucimara, baseando-se em sua idade, direcionando a uma implicatura de que uma pessoa mais velha não tem os mesmos padrões físicos de uma pessoa mais jovem.

A intencionalidade, defendida por Searle (2002), materializa-se no ato de fala do apresentador. A intenção de ofender a Lucimara tem como propósito fazer um humor sem medir as palavras e, neste caso, podemos classificar esse ato como representativo. O Ratinho se posiciona através do seu ato de fala da maneira que acredita e compreende o mundo.

Essa análise vai ao encontro da de Culpeper (2011), pois percebemos uma ironia na introdução da fala do Ratinho para, logo após, ridicularizar, menosprezar e desrespeitar, em função da idade, a sua colega de palco. Da mesma forma, segundo Attardo (1994, 2017, 2020), o humor frequentemente baseia-se na criação de piadas que simultaneamente ofendem e criticam.

E vai mais além, pois o sarcasmo utilizado, segundo a meta-estratégia de (im)polidez (Culpeper e Hardaker, 2017), é característico nesse tipo de fala, dando abrangência a um insulto denominado como referência negativa personalizada (Culpeper, 2011), na qual o falante profere termos ofensivos a algo ligado à imagem do ouvinte.

Ao acrescentar o riso após mencionar os tipos de Barbie, possivelmente busca-se evitar uma interpretação literal, mas sim destacar a intenção implícita

de influenciar o ouvinte. Nesse caso, temos um ato perlocucionário, no qual o apresentador tem como finalidade fazer com que as pessoas reflitam sobre a posição de Lucimara.

No quarto segmento, Lucimara apresenta as suas qualidades ao dizer “Não é só véia, é véia e linda” e “Ó, você sabia que a melhor bailarina...” com a intenção de preservar a sua *face* positiva que foi ameaçada pelo apresentador. E, ao se dirigir ao Ratinho, procura, gentilmente, abordá-lo com delicadeza, salvaguardando a *face* do apresentador ao dizer “Oh, fofo, véia e linda!”.

Dando sequência à participação de Lucimara, neste próximo diálogo entre os colegas, o apresentador deixa claro o preconceito em relação à idade, ao mencionar, publicamente, mas agora, através da exposição da idade da colega. Aqui o idadismo é reforçado, dando a entender que o papel que ela está interpretando não caberia a uma pessoa dessa faixa etária.

Lucimara

Mas não é bom?

<assovio>

Eu aprendi na minha vida...

Ratinho

79 anos

Lucimara

<aponta para o Ratinho>

Ele aumenta a minha idade.

Nesse outro contexto, a partir do aporte de Brown e Levinson (1987), percebemos que Lucimara procura defender sua *face* positiva ao dizer “Mas não é bom?” “E aprendi na minha vida...”, buscando reconstruir a sua imagem que foi socialmente desprestigiada.

Entretanto, o Ratinho permanece ameaçando a *face* positiva de Lucimara, mas agora revelando de forma explícita a sua idade. Mas Lucimara reage e continua tentando defender a sua *face*, dizendo “Ele aumenta a minha idade”. Em relação às Máximas de Grice (1975), o apresentador continua violando a Máxima de Quantidade ao mentir sobre a idade dela para promover um deboche, relacionando estado físico à idade de Lucimara. Para Culpeper (2011) e Attardo (1994, 2017, 2020), o humor permanece sendo estruturado a partir de um comportamento ofensivo.

Quando Lucimara aponta para o Ratinho e diz “Ele aumenta a minha idade”, temos uma implicatura conversacional, pois Lucimara argumenta de forma irônica para indicar incômodo em relação à forma em que está sendo tratada. Nesse caso, podemos considerar como ato perlocucionário, tendo em vista o peso que essa fala tem ao ser pronunciada publicamente. Ou seja, pode ter sido pronunciada por constrangimento, ou com a intenção de causar a reflexão dos telespectadores sobre a postura do apresentador.

Lucimara

Ó, é da Fabíola Pereira de Pirituba

<música romântica instrumental>

Ela diz assim:

Ratinho, sou mulher, sou resolvida, sempre de bem com a vida, eu quero amar sem preconceito, fazendo o que tenho direito, beijando o amor com paixão para aumentar a tensão na piroca.

<grito>

Eu vou passar.

Nesse contexto, Lucimara faz a leitura do recado de uma telespectadora, chamada Fabíola Pereira. A mulher, ao dizer “Ratinho, sou mulher, sou resolvida, sempre de bem com a vida, eu quero amar sem preconceito, fazendo o que tenho direito, beijando o amor com paixão para aumentar a tensão na piroca” apresenta suas qualidades e desejos.

No início da fala da telespectadora, a inferência que se faz é de que ela está criticando o Ratinho, mas depois, ao falar em “tensão na piroca”, fica

explícito que está compactuando com o Ratinho no tom de deboche em relação à mulher ao objetificá-la, colocando-a como responsável pela ereção masculina.

Temos, ainda, a violação da Máxima de Quantidade de Grice (1975) por ser adicionada uma informação irrelevante após a apresentação de qualidades pessoais. Acreditamos que esse ato de fala possa ser caracterizado como um ato expressivo, pois explana os sentimentos do falante.

Em relação à impolidez, ocorre uma super estratégia, denominada por Culpeper e Hardaker (2017) como impolidez não-oficial, tendo em vista ser necessária a inferência do interlocutor para interpretar o ato de fala realizado. A reação da Lucimara ao pronunciar “Eu vou passar” caracteriza um ato perlocucionário.

Após verificarmos como o idadismo e a sexualidade são abordados no Programa do Ratinho, verificaremos a seguir, no próximo episódio, “Recados do Público”, como outros elementos da (Im)polidez são mencionados.

Episódio 3

Agora, na terceira análise, a focalização será no quadro Recados do Público, exibido no Programa do Ratinho do dia 30/03/2023, no qual pode ser observado o quanto o público concorda e se anima com esse tipo de atração.

Ratinho

<palmas do auditório>

Recados pra mim.

Vamo ver. [sic]

Recados pro Ratinho. [sic]

Cleber, Pirituba.

Pegador, estou fazendo estágio como padeiro. Que cuidado devo ter pra [sic] não queima a rosca? [sic]

Murilo Bordoni

<voz de fundo: "uêpa">

É tirar antes a rosca.

<batida de palmas>

<risadas>

Já no início, a presença de palavras pejorativas ganha um espaço não só na fala do apresentador como na do público que envia recados para os humoristas. É nítido que há uma aproximação vocabular do apresentador com o público que participa e assiste, colaborando para a audiência do programa. O apresentador utiliza termos comuns que são reconhecíveis por diversos tipos de espectadores. Esses, por sua vez, se identificam e começam a acompanhar o programa.

Quando o Ratinho menciona a frase “Pegador, estou fazendo estágio como padeiro. Que cuidado devo ter pra [sic] não queima a rosca? [sic]”, a questão toda já tem um objetivo traçado que é remeter à homossexualidade. O telespectador já tinha esse objetivo, assim como os humoristas do programa. No momento que o termo rosca¹⁷ é pronunciado, vozes maliciosas de fundo ecoam e a plateia vibra, bate palmas, prestigiando esse momento dos apresentadores, representando o ato perlocucionário.

Seguindo os estudos de Searle (1995), podemos, ainda, mencionar a presença do ato de fala indireto ao ser mencionado o vocábulo “rosca”, pois ao enunciar um questionamento, o falante teve a intenção de dar outro significado, passando a ideia de ambiguidade ou duplo sentido.

Ao utilizarmos o arcabouço de Grice sobre implicaturas conversacionais, o termo “rosca” dá indícios ao homossexualismo, mas de forma implícita, violando a Máxima de Modo, na qual o objetivo do enunciado “... Que cuidado devo ter pra [sic] não queima [sic] a rosca?” foi ser ambíguo para ser possível apresentar mais de uma interpretação e o interlocutor não ficar comprometido. Além disso, podemos dizer que ocorre uma implicatura conversacional, pois o contexto apresenta mais de uma interpretação em relação à pergunta, através da qual o telespectador e até mesmo o apresentador têm a missão de optar pela interpretação relevante. No entanto, o contexto deixa claro que a opção

¹⁷Segundo o dicionário online Michaelis, o vocábulo rosca significa, vulgarmente, ânus .

escolhida é a pejorativa, tendo em vista que, possivelmente, seria a intenção causar o humor.

Com a contribuição de Brown e Levinson (1987), julgamos que a intenção do telespectador é provocar o apresentador para que a sua *face* positiva seja ameaçada, pois o telespectador ao se referir ao Ratinho, questiona-o de forma maliciosa para que a sua imagem seja desmoralizada. Isso ocorre porque o apresentador já demonstrou em outras falas, visto até mesmo no primeiro episódio analisado neste trabalho, que apresenta um posicionamento preconceituoso.

Através dos conceitos de Culpeper (2011), percebemos a (im)polidez por meio do desrespeito e da discriminação, mas de forma velada. A intenção do telespectador ultrapassa os limites da indelicadeza, causando ofensa ao apresentador. Segundo a super estratégia de (im)polidez (Culpeper; Hardaker, 2017), podemos classificar como uma (im)polidez não-oficial, na qual o ouvinte necessita fazer a inferência do ato de fala para entender o real sentido do que está sendo dito.

E, seguindo Attardo (1994, 2017, 2020), o humor é estruturado a partir da (im)polidez mascarada, ambígua e dissimulada. O riso apresentado logo em seguida, provavelmente, contribui para testar o posicionamento dos telespectadores e provocar diferentes reações sobre o assunto.

Ratinho

Leonidas Silva

Ratinho, seu joelho está bom? Já pode ficar de quatro?

<Ratinho sentado na cadeira giratória se vira furioso>

Vai pra puta que te...

Com a tua irmã, aquela biscate, eu posso.

Vai lá...

<Ratinho aponta para a tela>

Aquiles lutador MMA

Santos, minha esposa está na plateia e mandou mensagem, dizendo que você foi inconveniente com ela.

<voz de fundo diz: "desiste">

Se vacilar, vou finalizar você.

<voz de fundo diz: "vai apanhar">

No terceiro segmento, a situação fica mais explícita. O telespectador Leonidas Silva, ao questionar o apresentador, da seguinte forma: "Ratinho, seu joelho está bom? Já pode ficar de quatro?", a ação questionadora se caracteriza como um ato de fala Diretivo, pois o falante quer obter uma reação ou informação específica do falante. E Searle (1969) aponta que a intenção é essencial para o ato de fala. Neste caso, o que podemos observar é que o falante teve a intenção de dar um significado ao seu questionamento, novamente remetendo à homossexualidade. Essa intenção é provocativa, pois o telespectador já conhece o posicionamento preconceituoso e moralista do apresentador. Entretanto, o Ratinho utiliza um tipo de ato de fala diretivo como resposta ao dizer "Vai pra puta que te...", visto que emprega uma ação que deseja que o outro faça, mas de forma negativa. E ao complementar "Com a tua irmã, aquela biscate, eu posso" podemos denominar como um ato de fala ilocucionário, pois tem a intenção de difamar e insultar o falante. Além disso, vai ao encontro da super estratégia de impolidez estudada por Culpeper e Hardaker (2017), na qual constatamos nesta ofensa uma Impolidez direta e explícita, efetivada de maneira direta e clara, ocasionando uma agressão à *face* da irmã e da mãe do telespectador. Ao mesmo tempo, podemos identificar a resposta completa "Vai pra puta que te... Com a tua irmã, aquele biscate, eu posso" como um ato perlocucionário, já que uma agressão irônica é respondida com uma agressão explícita.

Conforme os estudos de Grice (1975), o ato de questionar "Já pode ficar de quatro?" gera uma implicatura convencional, porque implica que antes não podia por algum motivo, talvez por lesão, mas, dado o contexto, a implicatura gerada traz uma conotação homossexual.

Para Brown e Levinson (1987), a *face* pode ser ameaçada ou preservada. Na situação apresentada, tanto o telespectador quanto o apresentador ameaçam a *face* positiva do outro. O primeiro, inferindo que o Ratinho tenha comportamentos contrários ao que acredita; e, o segundo, por meio de ofensas em rede nacional. Os dois se atacam intencionalmente, apresentando um comportamento impolido através da hostilidade e ofensa verbal.

Percebemos, também, que ao falar “Com a tua irmã, aquela biscate, eu posso”, vai além de um xingamento, uma vez que “a tua irmã” se refere a uma mulher e “biscate” e remete ao sentido pejorativo atribuído à mulher que se prostitui. Dessa forma, além do preconceito não declarado em relação ao homossexualismo, temos a presença do sexismo, no qual se menospreza e se estereotipa a mulher.

No contexto analisado, temos a (Im)polidez direta e explícita (Culpeper; Hardaker, 2017) que se caracteriza por um ato de fala impolido realizado de forma direta e clara, o qual o ouvinte compreende como ofensa à *face*. Diante disso, houve uma quebra do PC entre as partes para que ocorresse a (im)polidez. O telespectador faz uma pergunta e/ou pressuposição desagradável ao apresentador. O apresentador, por sua vez, responde emitindo um ato perlocucionário, levando em consideração que nesse momento se espera uma reação do apresentador e não do telespectador.

A partir das leituras sobre os estudos de Attardo (1994), entendemos que a teoria essencialista se encaixa nesse ato de fala, em razão de que a interação linguística executada apresentou um esforço para produzir o humor característico do programa, ou seja, um humor impolido, hostil e sem preocupação com a *face* do outro.

Logo a seguir, o Ratinho continua fazendo as leituras dos recados do público e a mensagem é direcionada ao personagem Santos. Um lutador declara que a sua esposa está na plateia e que o Santos foi inconveniente com ela. O personagem afirma que “Se vacilar, vou finalizar você”, dando a entender, utilizando a expressão usada do MMA, que além de “finalizar” a esposa do lutador, o lutador também receberá o mesmo tratamento. Mais uma vez, a fala dá a entender que a mulher está recebendo o valor que merece, ou seja, está sendo menosprezada.

Segundo a nossa interpretação, a palavra “finalizar” foi apresentada de forma implícita, representando um ato de fala indireto (Searle, 1995), pois o falante teve a intenção de passar um aviso com uma denotação adicional ao ato de fala. No sentido literal, algo que foi terminado, concluído, acabado. Entretanto, no sentido figurado podemos dizer que ocorreu a conclusão de uma situação ou fase que se está passando. E, ainda, no sentido pejorativo como um ato sexual consumado.

O ato de fala de Santos viola a Máxima do Modo do PC (Grice, 1975), pois apresenta ambiguidade, ou seja, permite que o ouvinte interprete de diferentes maneiras a fala pronunciada pelo personagem. Assim, o Santos não se compromete, podendo dar a versão que achar mais conveniente, caso seja questionado.

Analisando, de acordo com a teoria de Brown e Levinson (1987), constatamos que a *face* positiva de Aquiles lutador de MMA e a de sua esposa foi ameaçada de forma lúcida e articulada para que a ambiguidade da palavra “finalizar” seja interpretada de acordo com a intenção do falante. Logo em seguida, uma voz de fundo diz: “vai apanhar”.

Para Culpeper e Hardaker (2017), a intenção é fundamental para que ocorra a (im)polidez, tal como ocorre na situação mencionada visando agressão à *face*. As palavras pronunciadas apresentam um peso para causar um prejuízo à *face* (Culpeper, 2011). Prosseguindo com Culpeper e Hardaker (2017), temos como super estratégia de impolidez a (Im)polidez direta e explícita que é efetuada direta e claramente, sendo interpretada como agressividade em relação à *face*.

Como prática de (im)polidez (Culpeper, 2011), detectamos o elemento denominado Silenciador na interação linguística entre os falantes. Neste contexto, segundo Attardo (2020), o termo agressivo que foi proferido em direção a uma pessoa específica pode ter sido utilizado com a intenção de ridicularizar ou criticar a partir da prática humorística.

Logo após identificarmos o preconceito e o sexismo no episódio 3, avançaremos para a análise do episódio 4 em busca de expressões que nos remetam à (Im)polidez no Programa de Auditório do Ratinho.

Episódio 4

A quarta análise será de um quadro exibido pelo Programa do Ratinho, o “Bexigão do Ratinho”, exibido no dia 17/05/23. Nesse quadro, participam mulheres da plateia que deverão responder a perguntas de conhecimentos

gerais, relacionados à matemática e ao português. Esses mesmos personagens ficam embaixo de um bexigão grande, contendo água dentro. A resposta sobre conhecimentos gerais deve ser respondida rápida e precisamente. Caso não responda corretamente e o tempo se esgote, o bexigão estoura e a participante é molhada. É importante destacar que os personagens do programa utilizam estratégias de (im)polidez, como zombaria, insultos, ironia e sarcasmo, para desconcentrar os participantes, enquanto estes pensam na resposta correta que deverão responder.

O programa começa com deboches de cunho religioso:

Ratinho

<música de abertura>

Estamos começando mais um programa do Ratinho e hoje nós vamos brincar com auditório, mas tem um quadro...

<Palmas e gritos>

Mas hoje tem um quadro... como é que é? É...

<Plateia animada, vibrando>

O que vai acontecer? O que vai acontecer? É...

<Plateia animada, vibrando>

É um quadro que nós temos no programa. O rapaz era padre, é isso?

<voz no fundo>

É. Ele era padre, ele era padre. De repente, ele largou a batina.

<exaltação do apresentador>

<voz de fundo diz: “oh, misericórdia”, “meu Deus”>

Por que que largou a batina?

<voz de fundo diz: “pra fazer xixi?”>

Por que largou? Pra se casar?

<voz de fundo: “Só pode.”>

Ele largou a batina... Pra de virar [sic] pai de Santo?

<grito de fundo: aiiii...>

Ou largou a batina pra [sic] cair no samba?

<voz de fundo: “Oh, meu Deus”>

Nesse primeiro momento, o apresentador não expõe somente um preconceito religioso, mas todos os sentimentos e expressões presentes junto a ele, como deboche e o sarcasmo para indicar que aquele não é o caminho. Ele começa falando do padre, relacionado à Igreja Católica, mas logo em seguida já fala em “Pai de Santo”, apresentando um preconceito a outra denominação religiosa. E não para por aqui: por que “cair no samba”? Por que não utilizou outro tipo de gênero musical? Qual a intenção estaria por trás? Pode-se presumir outro preconceito, um preconceito contra a cultura negra, já que o apresentador menciona “Pai de Santo” (pertencente à religião de matriz africana) e “cair no samba” (gênero musical pertencente à cultura de matriz africana). Os gritos de fundo: “aiiii” e “Oh, meu Deus” reforçam o preconceito existente. O primeiro, soa como se “Pai de Santo” fosse algo assustador ou, até mesmo, demoníaco. O segundo, como uma cultura musical desprestigiada. Podemos, ainda, considerar essas expressões como atos perlocucionários emitidos para sensibilizar e estimular a plateia presente.

Para Austin (1962) e Searle (1969), os atos de fala são fundamentais para a realização de ações, como as falas do apresentador que serviram para condenar o padre que optou por deixar a vida religiosa. Pressupomos que a intenção, estudada por Searle (1981), foi aplicada pelo Ratinho para dizer além do que está dizendo, ou seja, não quis apenas informar que o padre trocou a vida sacerdotal para seguir a vida de um homem comum, mas difamar a imagem de um homem religioso para produzir um humor sarcástico. Neste cenário, podemos classificar o ato de fala do apresentador como representativo, pois o seu posicionamento está de acordo com suas crenças e não com o que realmente poderia ser.

Por meio de Brown e Levinson (1987), entendemos que a forma como os AAF “Por que largou? Pra [sic] se casar?”, “Ele largou a batina... Pra virá [sic], Pai de Santo?” e “Ou largou a batina pra cair no samba?”, que se referem ao padre que largou a batina, têm o intuito de ameaçar a *face* positiva do sacerdote. Entretanto, não é somente o padre que se torna alvo da ameaça, pois a religião e a música de origem negra também estão incluídas. Com um olhar mais profundo, percebe-se que tanto a religião (representada pelo Pai de Santo) quanto à música (representada pelo samba) pertencem à cultura negra. Dessa

forma, podemos inferir que há presença de preconceito com a cultura africana, proferido pelo ato comunicativo do apresentador.

Nesse episódio, as Máximas de Grice (1975) estão sendo violadas, sendo elas: Máxima da Quantidade, por levantar suposições excessivas e desnecessárias sobre o motivo pelo qual o padre deixou a batina e a Máxima de Modo, pois, como foram proferidos, os questionamentos soaram com tom pejorativo e obscuro, possivelmente, com o intuito de causar dano à reputação do padre.

Não podemos ignorar, também, o sarcasmo que está presente em todos os questionamentos feitos sobre o motivo de o padre largar a batina. Supomos que as opções indagadas pelo apresentador tenham a intenção de estimular o posicionamento dos ouvintes presentes, violando o PC para que o ato comunicativo atingisse o seu objetivo. E quem faz o papel dos ouvintes, ao responder aos questionamentos, são os humoristas do programa, respondendo da forma pela qual se esperava. Dessa forma, observamos a ocorrência dos atos perlocucionários nas falas que respondem aos questionamentos do apresentador e nas palmas batidas, ridicularizando o padre que largou a batina.

Retornando ao sarcasmo, recorreremos ao aporte teórico de Culpeper e Hardaker (2017) que apresentam a meta-estratégia de (im)polidez por meio de um sarcasmo no qual predomina a ironia, no caso do ato de fala proferido pelo Ratinho, que faz indagações irônicas sarcásticas. Podemos, também, apresentar traços de (im)polidez nos questionamentos descritos nas práticas de (im)polidez analisadas por Culpeper (2011), consideradas como aplicadores de mensagem, ou seja, são informações com enfoque impolido apresentadas em contexto questionador.

Nessa conjuntura de atos de fala, podemos relacionar a teoria de Culpeper (2011) com a de Attardo (1994, 2017, 2020), uma vez que o humor é arquitetado e apoiado em um sarcasmo impolido, carregado de maledicência e preconceitos.

Sendo assim, detectamos que nesse episódio ocorreu a presença do preconceito religioso e racial e, a partir daqui, seguiremos para a nossa última análise que se dará no episódio 5.

Episódio 5

Por fim, na quinta análise, examinar-se-á novamente o quadro Bexigão do Ratinho, exibido no Programa do Ratinho no dia 24/05/2023, no qual mulheres são selecionadas da plateia para participar da brincadeira.

Ratinho

<música de abertura>

Epa, Brasil! Começa agora mais um programa do Ratinho e hoje tem Brincando com o Auditório e nós começamo com o bexigão, maestro... [sic]

<voz de fundo diz: Bexigão do Ratinho>

<vinheta do bexigão do Ratinho>

Daqui, Renata.

Vem cá, Renata!

Atenção, atenção

Posso começar?

Qual é o verbo da frase "Eu gosto de laranja?"

Participante 1

<voz de fundo diz: "laranja">

<voz de fundo diz: "chupadora">

Nós gostamos de laranja.

<voz de fundo diz: "desiste">

<som de instrumento musical indicando erro na resposta>

Ratinho

O verbo da frase "Eu gosto de laranja"

Participante 1

Eu gosto de laranja.

Gostamos

Ratinho

O verbo? O verbo?

Participante 1

<voz de fundo diz: "eu sabia com maçã">

Gosto

Ratinho

Gosto.

Após o apresentador Ratinho iniciar o programa, chama a participante e ao perguntar “Qual é o verbo da frase: eu gosto de laranja?”, vozes de fundo tentam dificultar que a participante responda corretamente. Entretanto, uma dessas vozes menciona “chupadora”, remetendo ao sentido pejorativo, vulgar e malicioso que o termo carrega em situações de pouco apreço. Podemos considerar que está ocorrendo um caso de misoginia, visto que se deduz que a visão tida em relação à mulher é que seja um objeto para saciar as necessidades sexuais dos homens. Além disso, as perguntas são organizadas de uma forma estratégica, com vozes atrapalhando uma resposta correta, para que se ponha em dúvida a capacidade cognitiva e intelectual da mulher.

Constatamos, a partir dos estudos de Searle (1995), que os atos de fala indiretos estão presentes no processo comunicativo desse episódio, tendo em vista que os termos pejorativos pronunciados denotam uma informação extra ao que se está falando. Além disso, a expressividade está presente, pois os atos de fala do falante representam os seus sentimentos em relação à mulher que está à sua frente.

Seguindo a teoria de Brown e Levinson (1987), consideramos pertinente propor que, no ato comunicativo enunciado pelo apresentador e seus colegas de auditório, há claramente a ameaça à *face* positiva da mulher. A mulher é

exposta a um teste intelectual e ofendida publicamente. A sua imagem é desconstruída socialmente ao ser chamada de “chupadora”.

Na nossa análise, há violação de todas as Máximas Conversacionais: a de Quantidade, por apresentar informação além do necessário; a de Qualidade, por provocar inferências sobre algo que não tem como ser comprovado; a de Relação, por fazer piadas com elementos que desmoralizam a imagem da mulher e que não estão incluídos no contexto; e, a de Modo, por usar expressão pejorativa e desrespeitosa para se referir à mulher.

O termo “chupadora” tem uma implicatura pejorativa, contendo uma conotação sexual ofensiva, agressiva e vulgar, pressupondo que a mulher sirva somente para atos libidinosos. Podemos, ainda, deduzir que a atração tem a finalidade de atestar que a mulher é burra, frágil, manipulável e subserviente sexualmente.

Ademais, no início da fala do apresentador, quando ele diz “Posso começar?”, temos uma implicatura conversacional, pois o Ratinho espera ouvir o posicionamento dos ouvintes, mas um posicionamento positivo, vibrante e com a intenção de cooperação com o ato humorístico que irá se realizar naquele quadro.

Seguindo os estudos de Culpeper (2011) sobre a (im)polidez, podemos exemplificar sua teoria a partir da violência que ocorre duas vezes com a mulher no programa: a primeira, quando é testada intelectualmente ao ser questionada “Qual o verbo da frase: Eu gosto de laranja?”, e vozes de fundo dizem “laranja”, “chupadora”, “desiste”, dando a entender que a mulher é burra. Já, na segunda, ao ser chamada de “chupadora” diante de uma plateia e telespectadores, extrapola todos os critérios morais de uma sociedade. Através dos estudos de Attardo (1994, 2017, 2020), podemos inferir que esse contexto humorístico foi todo articulado em um ato de fala que tem como foco a ridicularização e a agressão à figura feminina.

Na subseção a seguir, apresentaremos os comentários do chat realizados pelos telespectadores do Programa do Ratinho, representando os atos perlocucionários, os quais pretendem expressar os sentimentos, emoções, satisfações e insatisfações dos telespectadores que deram audiência aos episódios do programa de auditório do Ratinho, analisados nesta dissertação.

5.1 REAÇÃO DA AUDIÊNCIA

Os comentários abaixo, retirados do YouTube, mostram o quanto esse tipo de atração conquista a audiência do público, comprovando que a indelicadeza está presente nos atos de fala de cada indivíduo. Como não há como identificar a classe social dessas pessoas, podemos pressupor que grupos de diferentes classes sociais compartilham essas ideias e pensamentos. O humor é inerente ao homem; mais do que isso, o humor pode ser realizado de diferentes formas sem qualquer preocupação em difamar a imagem alheia no pensamento de muitos telespectadores que admiram e vibram com esse tipo de atração.

Ademais, podemos confirmar, nesses excertos, a teoria de McQuail (2003) sobre a influência do contexto social e a maneira como o programa é apresentado para atingir uma audiência satisfatória. A atração por situações que estejam mais próximas do seu dia a dia contribui para que o telespectador se identifique e corresponda aos objetivos propostos pelo programa veiculado.

Em uma perspectiva pragmática, podemos observar abaixo que o ato perlocucionário aparece através das reações emotivas, declarativas e dos elogios dos telespectadores direcionados ao programa e ao apresentador:

Figura 3 — Lucimara e a piroca do Programa do Ratinho de 25/08/2022

 Programa do Ratinho 
1,6 mi de inscritos 

 317   Compartilhar 

12 mil visualizações há 1 ano #ProgramaDoRatinho
O Programa do Ratinho traz ao público o melhor de Carlos Massa. Sempre de bom humor, Ratinho volta a fazer a alegria do telespectador em um programa dinâmico, animado e cheio de atrações que só são vistas aqui.
...mais

26 comentários  Ordenar por

 Adicione um comentário...

 @JeanCastroRJ há 1 ano
Esse momento é forte candidato a virar meme! 🤔
 6  Responder
▼ 1 resposta

 @marcia.regina há 1 ano
Hahaha! Ratinho tb é cultura! Lucimara arrasou de tutu e coroa de Primeira Bailarina!
 1  Responder

 @JanioeJanil há 1 ano
Eu oro todos os dias para que uma música nossa estoura 🙏🙏 eu tenho fé, e sei que um dia vai chegar o dia 😭😭😭
 6  Responder

Fonte: YouTube 25/08/2022.

Figura 4 — Lucimara e a piroca do Programa do Ratinho de 25/08/2022



Fonte: YouTube 25/08/2022.

Nas figuras 3 e 4 do chat do episódio “Lucimara e a piroca” do Programa do Ratinho, transmitido no dia 25/08/2022, as falas dos telespectadores “Esse momento é forte, candidato a virar meme!”, “Hahaha! Ratinho tb é cultura! Lucimara arrasou de tutu e coroa de Primeira Bailarina!”, “Eu oro todos os dias para que uma música nossa estoura, eu tenho fé, e sei que um dia vai chegar o dia”, “Xaropinho: ratinho a saia da Lucimara tá levantada atrás está aparecendo o arco do triunfo kkkkkkk”, “Linda, 71 anos fala sério! E o marido tem 74 anos e aparenta 50 e poucos também”, “Lindaaaaaa”, “😊😊😊😊”, “Que linda Lucimara de bailarina” e “Era isso que eu falava” são reações que representam o ato perlocucionário.

Percebemos que a maioria que opinou em relação ao programa concorda e acha engraçado o preconceito e o idadismo que o programa manifesta. Além disso, a fala da pessoa, pertencente ao e-mail @fabianacarvalho1518, corrobora para que a exposição negativa da mulher seja explorada, o que é muito intrigante pelo fato de o e-mail estar com o nome feminino. Entretanto, há exceções mediante os elogios e as demonstrações de carinho recebidos por Lucimara.

Figura 5 — Recados do público do Programa do Ratinho de 30/03/2023

The image is a screenshot of a YouTube video page. At the top, the YouTube logo is visible on the left, and the search bar contains the text 'Recados do público programa do ratinho 30/03/23'. Below the search bar, the video title is 'Recados do público | Programa do Ratinho (30/03/23)'. The channel name is 'Programa do Ratinho' with a verified badge and 1,41 mil de inscritos. There is a 'Inscrever-se' button and engagement icons for likes (427), comments, and share. The video description reads: '14 mil visualizações há 1 mês #ProgramaDoRatinho O Programa do Ratinho traz ao público o melhor de Carlos Massa. Sempre de bom humor, Ratinho volta a fazer a alegria do telespectador em um programa dinâmico, animado e cheio de atrações que só são vistas aqui. Mostrar mais'. Below the description, there are 11 comments. The first comment is a placeholder 'Adicione um comentário...'. The second comment is from @anamariadeoliveirapadilha1596, dated 'há 1 mês', with the text 'Choro de tanto rir com as respostas aos recados, SBT e sua Equipe vocês moram dentro do meu coração seus lindos (@)'. It has 1 like and a 'Responder' button. The third comment is from @hackerloko4215, dated 'há 1 mês', with the text 'Esses recados são fodas..kkk'. It has 6 likes and a 'Responder' button. The fourth comment is from @samanthafferreira9315, dated 'há 1 mês', with the text 'Os melhores recados' followed by five laughing face emojis. It has 4 likes and a 'Responder' button.

Fonte: YouTube 30/03/2023.

Figura 6 — Recados do Público do Programa do Ratinho de 30/03/2023

The screenshot shows a YouTube interface with the following elements:

- Top left: YouTube logo and a menu icon.
- Top right: Video title "Recados do público programa do ratinho 30/03/23" and a close button.
- Below the video player: A comment input field with the placeholder text "Adicione um comentário...".
- Comments list:
 - Comment 1: User @anamariadeoliveirapadilha1596, "há 1 mês". Text: "Choro de tanto rir com as respostas aos recados, SBT e sua Equipe vocês moram dentro do meu coração seus lindos (@)". 1 like, "Responder" button.
 - Comment 2: User @hackerloko4215, "há 1 mês". Text: "Esses recados são fodas..kkk". 6 likes, "Responder" button.
 - Comment 3: User @samanthaferreira9315, "há 1 mês". Text: "Os melhores recados 🤔🤔🤔🤔". 4 likes, "Responder" button.
 - Comment 4: User @celioneri5094, "há 1 mês". Text: "Se for da vontade de Deus um dia falo com você Ratinho.". 4 likes, "Responder" button.
 - Comment 5: User @marciokasyno4226, "há 1 mês". Text: "Faltou um recado pro Marquito, ele merece 😊". 4 likes, "Responder" button.
 - Comment 6: User @nuciofernandesdeoliveira, "há 1 mês". Text: "Ratinho começou no Paraná explodiu alegria para o mundo". 1 like, "Responder" button.

Fonte: YouTube 30/03/2023.

Nas figuras 5 e 6 do chat do episódio “Recados do Público” do Programa do Ratinho, exibido no dia 30/03/2023, as falas dos telespectadores “Choro de tanto rir com as respostas aos recados, SBT e sua Equipe vocês moram no meu coração seus lindos (@)”, “Esses recados são fodas... kkk”, “Os melhores recados”, “Se for da vontade de Deus um dia falo com você Ratinho”, “Faltou um recado pro Marquito, ele merece” e “Ratinho começou no Paraná explodiu alegria no mundo” são as reações emitidas a partir dos atos perlocucionários. Isso quer dizer que as perguntas de cunho pejorativo, feitas pelos telespectadores ao apresentador e personagens, foram aprovadas por esse público que assistiu ao programa. A atração convenceu e entreteve essa clientela. Podemos observar que a pessoa do Ratinho é admirada e querida pela sua audiência.

inteligente*... a menos inteligente deu 35 RESPOSTA NA PERGUNTA **QUANTOS DEDOS TEM 7 MÃOS?**” são os atos perlocucionários que reproduzem a satisfação de um público que faz a audiência do programa se elevar. Através dos atos de fala do chat, observamos o quanto a mulher continua sofrendo preconceito e sendo exposta a partir de sua expressão linguística. Além disso, o próprio público sugere o que aumenta mais a audiência do programa, contribuindo para que a (Im)polidez linguística ganhe forças e continue se perpetuando em outros programas do mesmo estilo.

Figura 9 — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 24/05/2023

Bexigão do Ratinho | Programa do Ratinho (24/05/23)

 Programa do Ratinho  [Inscrever-se](#)  238  [Compartilhar](#) 

26 mil visualizações há 8 meses #ProgramaDoRatinho
O Programa do Ratinho traz ao público o melhor de Carlos Massa. Sempre de bom humor, Ratinho volta a fazer a alegria do telespectador em um programa dinâmico, animado e cheio de atrações que só são vistas aqui.
...mais

10 comentários  Ordenar por

 Adicione um comentário...

 @josepsantos3633 há 7 meses
Boa noite, um momento divertido muito bom. Gostei do vídeo.
 1  Responder

 @caio germanomoraesxavier5814 há 8 meses (editado)
2:50 Em Que Cidade Nasceu Um Pau-Grandense?
Resposta: É MAGÉ RJ.
 1  Responder

 W @witneygabrielli8392 há 8 meses (editado)
4:16 Q piada kskskks

Fonte: YouTube 24/05/2023.

Figura 10 — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 24/05/2023

 @soooh0830 há 8 meses
minha professora michele ta aiiiiii
👍 3 🗨️ Responder
▼ 3 respostas

 @marianafatimasantos4953 há 7 meses
Boa noite Ratinho tudo bem Aqui é a Mariana de Goianésia Goiás já tem mais de 20 anos que eu entro em contato com vocês vocês nunca me atendeu meu amigo me dá uma surpresa agora a mãe beijinho das Mães com uma reforma da minha casa eu tinha assistido todos os dias só vou deitar com você no espelho saindo do pão por favor já tinha me atende eu não sei fazer inscrição Eu já mandei e-mail Eu já mandei vídeo já mandei tudo que eu podia para vocês me atender e até hoje eu não fui atendido me dar uma surpresa agora nesse mês de maio Dia das Mães Ratinho bate aqui na minha porta me dando uma surpresa que eu vou ficar muito muito muitíssima feliz Ratinho eu sou uma mulher que eu te admiro muito muito muito muito muito muito Mariana de Goianésia Goiás beijo gatinha fica com Deus Jesus te ama e eu também
Mostrar menos
👍 1 🗨️ Responder

 @JeffersonBenetti há 7 meses
Esse programa é uma zona...eles falam todo por cima do outro não entende nada...
👍 1 🗨️ Responder

 @marianafatimasantos4953 há 7 meses
Rafinha é a Mariana de Goianésia Goiás Por que que você não me atende Já tem mais de 2500 web em contato com você Aproveite esse mês de maio e me dá uma surpresa com a reforma da minha casinha Rafinha eu faço é catarro reciclagem eu não tenho condições de dar nenhuma pintura nela meu amigo se eu te peço que eu tenho visto quanto você tem sido carinhoso com as pessoas nós te amamos assim Jesus te abençoa Mariana de Goianésia Goiás
👍 🗨️ Responder

Fonte: YouTube 24/05/2023.

Nas figuras 9 e 10 do chat do episódio “Bexigão do Ratinho” do Programa do Ratinho, exibido no dia 24/05/2023, as falas dos telespectadores “Boa noite, um momento divertido muito bom. Gostei do vídeo”, “Em Que Cidade Nasceu Um Pau-Grandense?”, “Q piada ksksksk”, “Boa noite Ratinho tubo bem Aqui é a Mariana de Goianésia Goiás já tem mais de 20 anos que eu entro em contato com vocês nunca me atendeu meu amigo me dá uma surpresa agora a mãe beijinho das Mães com uma reforma da minha casa eu tinha assistido todos os dias só vou deitar com você no espelho saindo do pão por favor já tinha me atende eu não sei fazer inscrição. Eu já mandei e-mail vídeo já mandei tudo que eu podia para vocês me atender e até hoje eu não fui atendido me dar uma surpresa agora nesse mês de maio Dia das Mães Ratinho bate aqui na minha porta me dando uma surpresa que eu vou ficar muito muitíssimo feliz Ratinho eu sou uma mulher que eu te admiro muito muito muito muito muito muito Mariana de Goianésia Goiás gatinha fica com Deus Jesus te ama e eu também”, “Esse programa é uma zona... eles falam todo por cima do outro não entende nada...”

e “Rafinha é a Mariana de Goianésia Goiás. Por que que você não me atende Já tem mais de 2500 web em contato com você Aproveite esse mês de maio e me dá uma surpresa com a reforma da minha casinha Rafinha eu faço é catarro reciclagem eu não tenho condições de dar nenhuma pintura nela meu amigo se eu te peço que eu tenho visto quanto você tem sido carinhoso com as pessoas nós te amamos assim Jesus te abençoa Mariana de Goianésia Goiás” são os atos de fala representando o ato perlocucionário. Visualizamos que o programa, mesmo utilizando uma linguagem impolida e com ações que ameaçam a *face* positiva das pessoas, agrada e causa humor a uma grande parcela da população. Algumas pessoas criam sentimentos pelos personagens que são expostos através de palavras no chat. Além disso, a linguagem utilizada remete a uma classe social menos favorecida, o que talvez justificaria esse apreço pelo programa.

De acordo com Culpeper (2011, p.35), “as pessoas não são movidas fundamentalmente pelo interesse próprio ou pelo medo de sanções, mas pelo interesse que têm de estimular essa convenção social em primeiro lugar.¹⁸” . Isso quer dizer que as pessoas são motivadas a seguir as normas sociais e essas regras não estão relacionadas somente em seu interesse pessoal, ou pelo medo de serem punidas; estão relacionadas, também, na relevância que impõem para conservar o pertencimento aos grupos sociais em que estão inseridas. O exemplo é a sequência de elogios que o programa recebe nas figuras 2 e 3.

De mais a mais, as pessoas se identificam com o Ratinho e seus assistentes, porque utilizam uma linguagem popular reconhecida por muitos indivíduos em seu meio social. Entretanto, essa linguagem faz parte de uma produção organizada pela televisão para que se tenha uma audiência considerada ideal. Como diz Duarte (2004, p.33),

uma empresa televisiva funciona como qualquer outra instituição de caráter comercial. Sua pauta é a maximização dos lucros; as mensagens, os textos-programa, são os produtos que oferta ao mercado. Assim, sob a ótica dessa lógica mercantilista, os textos são mercadorias, que, como qualquer outro produto acabado, disputam o mercado global. Afinal, a necessidade de aceitação do público e de

¹⁸People are not fundamentally driven by self-interest or the fear of sanctions, but by the stake they have in galvanising that social convention in the first place. That stake is to do with group membership, with people’s sense of identity with various groups.

audiência sustenta a obtenção dos patrocínios que financiam seus produtos (Duarte, 2004, p.33).

Sendo assim, mesmo que um programa humorístico esteja repleto de atos de falas impolidos, uma pessoa que se identifica com um meio social que apresenta um vocabulário agressivo e desrespeitoso não verá nenhum desvio de regras no programa, pois identificará o meio no qual está inserida.

Na próxima seção, apresentaremos os resultados obtidos durante a análise realizada nos episódios selecionados do Programa de Auditório do Ratinho, considerando a (Im)polidez como o principal critério a ser avaliado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados referentes ao humor no programa de auditório do Ratinho a partir de uma análise realizada pela Teoria da (Im)polidez. Os resultados serão apresentados a partir dos episódios analisados na pesquisa e divididos em subseções. Esses resultados foram baseados na quantidade de interações verbais que mencionaram atos caracterizados como impolidos.

Como foi descrito na metodologia, os aportes teóricos utilizados para que a pesquisa se concretizasse foram a partir dos estudos de Austin (1962), Searle (1969, 1981, 1995, 2002), Grice (1975), Brown e Levinson (1987), Culpeper (2011) e Attardo (1994, 2017, 2020).

6.1 EPISÓDIO 1: RATINHO SE REFERINDO A PABLO VITTAR, THAMMY MIRANDA, LULA E JOÃO DE DEUS

No primeiro episódio, foram analisados os enunciados pronunciados pelo apresentador Ratinho em um segmento de ato de fala, exibido no dia 17/12/2018, com duração de 24 segundos. Durante as falas do apresentador, constatamos situações que são características da (Im)polidez. A seguir, é possível observar a distribuição de atos de fala impolidos ocorridos a partir da Tabela 4.

Tabela 4 — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 1

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)		
Orientação sexual	Política	Religião
20%	10%	10%

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a Tabela 4, a situação impolida mais abordada foi referente ao gênero no segmento analisado. Dos 10 atos de fala realizados, 20% faziam uma crítica de forma irônica ao homossexualismo. Enquanto, 10% foram feitos em relação à política e à religião.

6.2 EPISÓDIO 2: LUCIMARA E A PIROCA

No segundo episódio, foram analisados oito segmentos de uma gravação, exibida no dia 25/08/2022, e com duração de 4 minutos e 45 segundos. Verificamos que durante os atos de fala apareceram as seguintes situações de (Im)polidez, descritas na Tabela 5:

Tabela 5 — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 2

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)		
Idadismo	Sexismo	Sexualidade
12%	16%	4%

Fonte: Elaborado pela autora.

Para que o número de ocorrências fosse feito, a análise se baseou nos oito segmentos em sua totalidade de atos de fala. Conforme a Tabela 5, 12% dos atos de fala estavam se referindo ao idadeísmo, ou seja, ofensa a pessoas mais velhas; 16% se referiam ao sexismo, no qual a mulher é depreciada, estereotipada e hostilizada. Nesse caso, incluímos situações de idadeísmo ao sexismo, pois estava se referindo a uma mulher. Sobre como a sexualidade foi abordada, 4% dos atos de fala tiveram uma abordagem impolida.

6.3 EPISÓDIO 3: RECADOS DO PÚBLICO

O terceiro episódio, que foi exibido em 30/03/2023, com duração de 2 minutos e 52 segundos, foram selecionados somente três segmentos para serem analisados os seus respectivos atos de fala. Sendo assim, a Tabela 6 irá expor situações consideradas impolidas.

Tabela 6 — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 3

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)	
Orientação sexual	Sexismo
14%	9%

Fonte: Elaborado pela autora.

Constatamos que 14% dos atos de fala estavam ligados à orientação sexual, ou seja, ao preconceito em relação à homossexualidade. Em 9% ocorreram, novamente, o sexismo, no qual a mulher é vista como um objeto sexual que serve apenas para agradar ao homem.

6.4 EPISÓDIO 4: BEXIGÃO DO RATINHO

No quarto episódio, foi analisado somente um segmento com uma boa extensão para análise. O episódio completo ocorreu no dia 17/05/2023, com duração de 3 minutos e 33 segundos, apresentando elementos impolidos importantes para análise, observados na Tabela 7 abaixo:

Tabela 7 — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 4

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)	
Preconceito religioso	Preconceito racial
10%	21%

Fonte: Elaborado pela autora.

No segmento analisado, 10% estavam se referindo ao preconceito religioso, enquanto 21%, ao preconceito racial. É importante ressaltar que, tanto um quanto o outro, estavam se referindo à cultura de matriz africana. Os atos perlocucionários que ecoaram durante os atos de fala corroboraram para que essa confirmação fosse sustentada.

6.5 EPISÓDIO 5: BEXIGÃO DO RATINHO

No quinto episódio, exibido em 24/05/2023, com duração de 6 minutos e 44 segundos, foram analisados atos de fala de cinco segmentos, cuja escolha se deu a partir expressões que constataram a presença da (Im)polidez, o que visualizamos na Tabela 8 a seguir:

Tabela 8 — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 5

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)
Sexismo
25%

Fonte: Elaborado pela autora.

Os cinco segmentos analisados do episódio 5 apontaram que o sexismo estava presente em 25% dos atos de fala proferidos pelos indivíduos que faziam parte da interação linguística. Percebemos que o “Bexigão do Ratinho” promove o desrespeito e a destruição da imagem da mulher, recebendo o apoio delas mesmas para que esse tipo de situação prevaleça.

Sendo assim, os resultados aqui apresentados serviram para constatar que todas as situações impolidas têm uma finalidade no programa. A (Im)polidez apresentada em cada ato de fala, desenvolvida nos segmentos de cada episódio, foi utilizada para que o humor no programa de auditório do Ratinho fosse desenvolvido de uma forma que agradasse ao telespectador, favorecendo um aumento da audiência do programa.

Seguimos, então, para a seção final desta dissertação: a conclusão, na qual apresentaremos as descobertas realizadas, os resultados encontrados e a relevância dessa pesquisa para futuras pesquisas acadêmicas.

7 CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo abordar uma pesquisa referente ao humor no programa de auditório do Ratinho a partir da Teoria da (Im)polidez. Nesse sentido, foi adotado o aporte teórico de Austin (1962), Searle (1969, 1981, 1995, 2002), Grice (1975), Brown e Levinson (1987), Culpeper (2011) e Attardo (1994, 2017, 2020).

Quanto à metodologia adotada, optamos por procurar no YouTube episódios do canal oficial do Programa do Ratinho, com exceção de um deles que nos pareceu interessante e estava no canal de Lucardoulos, que apresentava interações linguísticas que ilustrassem situações de (Im)polidez. Após a transcrição das falas e manifestações linguísticas do programa, fomos em busca da materialização dos objetivos propostos. Fizemos o recorte de segmentos mais significativos e demos início às análises a partir do aporte teórico selecionado.

A dissertação comprovou a hipótese de que as estratégias humorísticas impolidas no programa de auditório do Ratinho são utilizadas como uma forma de aproximação e identificação com o público-alvo. E pôde ser comprovado a partir dos comentários de telespectadores realizados pelo chat dos episódios retirados do YouTube para serem realizadas as análises. Constatamos, ainda, que a linguagem utilizada nos atos de fala de cada personagem do programa é familiar e significativa para a audiência.

Os estudos de Culpeper (2011) sobre (Im)polidez contribuíram para mostrar que não são todos os atos de fala que objetivam atingir ou preservar a *face* do outro; em muitas ocasiões, as práticas de impolidez estão relacionadas à violação das regras e normas estabelecidas pela sociedade em suas interações linguísticas.

A proposta deste estudo foi investigar quais eram as estratégias linguísticas impolidas utilizadas no Programa de Auditório do Ratinho e como esses recursos linguísticos poderiam construir ferramentas de disseminação de preconceitos e estereótipos e, ao final das análises, detectamos que o humor é produzido no programa a partir de situações preconceituosas, que ferem e ameaçam a *face* das pessoas, além de violar o Princípios de Cooperação (PC)

estudados por Grice (1975). Esses atos somente fortalecem pensamentos de uma audiência que compactua com as mesmas ideias.

De acordo com Grice (1975), as implicaturas são ocorrências linguísticas que cumprem com o sentido que as palavras e expressões representam em um contexto comunicativo, contribuindo para que os interlocutores compreendam o significado completo das informações realizadas. Isso quer dizer que o ato de fala produzido no Programa do Ratinho é compreendido e interpretado de forma clara pela maioria de seus espectadores.

Durante a pesquisa, identificamos, através das interações linguísticas, o preconceito em relação à orientação sexual dos indivíduos, à religião, à política, à raça, além da prática do idadismo, sexismo e a maneira vulgar como a sexualidade é abordada. Todas essas ocorrências são reveladas a partir dos atos de fala do apresentador Ratinho e dos personagens do programa e, também, com a colaboração de alguns telespectadores.

Além da busca pela identificação de atos de fala impolidos que causam o humor nesse tipo de programa, tínhamos a curiosidade em saber o motivo pelo qual um programa desse cunho permanece por um longo período na emissora e com uma grande audiência. Para a nossa surpresa, notamos que o apresentador, mesmo tendo uma atitude rude e preconceituosa, é admirado por muitos telespectadores que se identificam com a mesma personalidade. Dessa forma, justifica-se a permanência do programa na grade de programação por tanto tempo.

Notamos, ainda, que a maioria dos telespectadores que contribuem para a audiência do programa, e que vão ao programa, são mulheres. Essas mulheres gritam e submetem-se a situações de constrangimento, agressividade e inúmeras situações humilhantes para poderem participar das atrações do programa.

Não podemos deixar de mencionar o ato perlocucionário que pode ser observado durante as interações linguísticas, por meio de gritos, aplausos, gemidos, risadas, respostas imediatas de questionamentos, demonstrando a insatisfação com a pergunta, além de elogios e críticas deixados no chat de cada episódio do Programa do Ratinho no canal do YouTube.

Acreditamos que, apesar das limitações, esta pesquisa possui uma importância relevante para o meio acadêmico para quem estuda impolidez, atos

de fala, o princípio de cooperação e o humor, podendo colaborar com estudos de outras áreas como Sociologia, Filosofia, Psicologia e Comunicação. Ademais, poderá ser utilizada em futuras aplicações de cunho didático-pedagógico para trabalhar a conscientização sobre linguagem inadequada entre os alunos, através do desenvolvimento de material didático.

Diante dos resultados obtidos, argumentamos que estudos nessa mesma linha devem ter continuidade, tendo em vista que estão surgindo muitos programas humorísticos de auditório e em outras mídias digitais que precisam ser analisados para proporcionarem uma conscientização linguística com vistas a garantir adequação linguística.

REFERÊNCIAS

- ATTARDO, Salvatore. **Linguistic Theories of Humor**. New York: Mount de Gruyter, 1994. 321 p.
- ATTARDO, Salvatore. **The Linguistics of Humor: An Introduction**. Oxford University Press, USA, v. 1, f. 244, 2020. 488 p.
- ATTARDO, Salvatore. **The Routledge Handbook of Language and Humor**. Taylor & Francis, f. 270, 2017. 540 p.
- AUSTIN, John Langshaw. **How to do Things with words**. New York: Oxford University Press, 1962. 178 p.
- BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. 128 p.
- BIANCHI, Claudia. **Pragmatica del linguaggio**. Itália: Editori Laterza, 2003. 167 p.
- BREMMER, Jan; ROODENBURS, Herman. Introdução: Humor e História. **Uma história cultural do humor**. Orgs. Jan Bremmer e Herman Roodenburs. Rio de Janeiro: Record, 2000. 300 p.
- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen Curtis. **Politeness: Some Universals in Language Usage**. Cambridge University Press, v. 1, f. 182, 1987. 364 p.
- CHEIRO BOM. **Barbie história e sua importância na cultura pop**. Disponível em: <https://cheirobom.com.br/barbie-historia-e-sua-importancia-na-cultura-pop>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- CULPEPER, Jonathan. **Impoliteness: Using Language to Cause Offence**. Cambridge University Press, v. 3, 2011. 308 p.
- CULPEPER, Jonathan; HARDAKER, Claire. Impoliteness. *In: Palgrave Handbook of (Im)politeness*. Jonathan Culpeper, Michael Haugh e Daniel Kadar (eds). Basingstoke: Palgrave, 2017, p. 199-225.
- DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004. 164 p.
- GRICE, Herbert Paul. Logic and Conversation. *In: Syntax and Semantics 3: Speech Acts*. From Peter Cole and Jerry L. Morgan. New York: Academic Press, 1975. 406 p.

JAMET, Denis; JOBERT, Manuel. **Aspects of Linguistic Impoliteness**. Cambridge Scholars Publishing, v. 1, f. 128, 2013. 255 p.

KECSKÉS, Istvan. **Intercultural Pragmatics**. New York: Oxford University Press, v. 1, f. 144, 2014. 288 p.

LEVINSON, Stephen Curtis. **Pragmática**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fortes, 2020. 548 p.

LUCARDOULOS. **Ratinho fala de Pablo Vittar, Thammy Miranda, Lula e João de Deus**. YouTube, 17 dez. 2018, vídeo (24s). Disponível em: <https://youtu.be/D3oau6VPg>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988. 119 p.

MCQUAIL, Denis. **Teorias da Comunicação de Massa**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 584 p.

PAGLIOSA, Elcemina Lúcia Balvedi. **Humor: um estudo sociolinguístico cognitivo da charge**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 176 p.

PERNA, Cristina Becker Lopes; MOLSING, Karina Verônica. Teoria da Polidez. *In: Gate to pragmatics: uma introdução a abordagens, conceitos e teorias da pragmática*. Orgs. Vera Wannmacher Pereira et al. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

PROGRAMA DO RATINHO. **Bexigão do Ratinho**. YouTube, 17 mai. 2023. Vídeo (3 min 33s). Disponível em: <https://youtu.be/hRb3CP23wSc>. Acesso em: 23 abr. 2023.

PROGRAMA DO RATINHO. **Bexigão do Ratinho**. YouTube, 24 mai. 2023. Vídeo (6 min 44s). Disponível em: <https://youtu.be/L575d84hMFM>. Acesso em: 23 abr. 2023.

PROGRAMA DO RATINHO. **Lucimara e a piroca**. YouTube, 25 ago 2022. Vídeo (4min 45s). Disponível em: <https://youtu.be/jTOYv6u-GFk>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PROGRAMA DO RATINHO. **Recados do público**. YouTube, 30 mar. 2023. Vídeo (2 min 52s). Disponível em: https://youtu.be/rW7cMw_e3LQ?si=qvU2KFssMbtckRRf. Acesso em: 23 abr. 2023.

REPOLL, Jerónimo. Interculturalidade, audiências e crise de sentido. *In: O que sabemos sobre audiências? Estudos latino-americanos*. 1 ed. Orgs.: Nilda Jacks, Elisa Reinhardt Piedras e Rosario Sánchez Vilela. Porto Alegre: Armazém Digital, 2006, p. 73-76.

ROCHA, Simone Maria. Como a noção de gênero televisivo colabora na interpretação das representações? - Proposta metodológica de análise integrada. *In: Televisão e realidade*. Orgs. Itania Maria Mota Gomes. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 267-289.

SEARLE, John Rogers. **Expressão e significado**: estudos da teoria dos atos da fala. São Paulo: Martins Fortes, 1995. 316 p.

SEARLE, John Rogers. **Intencionalidade**. São Paulo: Martins Fortes, 2002. 292 p.

SEARLE, John Rogers. **Os actos de fala**: um ensaio de filosofia da linguagem. Coimbra: Livraria Almedina, 1981. 220 p.

SEARLE, John Rogers. **Speech Acts: an Essay in the Philosophy of**

Language. New York: Cambridge University Press, 1969. 214 p.

SHARDAKOVA, Maria. Politeness, Teasing, and Humor. *In: Handbook of Language and Humor*. Edited by Salvatore Attardo. Routledge, 2017, p. 219-233.

YULE, George. **Pragmatics**. Oxford University Press, v. 1, f. 79, 1996. 158 p.

YUS, Francisco. **Humour and Relevance**. John Benjamins Publishing Company, v. 1, f. 184, 2016. 367 p.

APÊNDICE A — Super estratégias de (Im)polidez

Tabela 1 — Super Estratégias de (Im)polidez

Impolidez direta e explícita	Impolidez positiva	Impolidez negativa	Impolidez não-oficial	Retenção de polidez
A impolidez é realizada de forma direta e clara, interpretada, muitas vezes, como agressão à <i>face</i> .	A impolidez ocorre quando o falante ignora os sentimentos ou interesses do ouvinte, utilizando uma linguagem agressiva, criativa e inadequada.	A impolidez se manifesta mediante estratégias que prejudicam e desrespeitam os desejos da <i>face</i> negativa do outro, como depreciar, desconsiderar, ironizar, amedrontar ou zombar.	A impolidez transcorre a partir de uma implicatura, contando com a inferência do interlocutor para compreender o verdadeiro sentido por trás do que está sendo dito.	Ocorre a ausência de polidez quando seria o esperado.
<p>Exemplo:</p> <p>Você chega sempre nos momentos inadequados! Já percebeu isso?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A pessoa ao dirigir-se dessa forma para alguém está sendo diretamente impolida, sem preocupação em amenizar a mensagem. 	<p>Exemplo:</p> <p>Faça esse trabalho agora, não tenho o dia todo para esperar por você!</p> <ul style="list-style-type: none"> • O falante está sendo agressivo, ignorando os sentimentos do ouvinte. 	<p>Exemplo:</p> <p>Eu percebi que algumas tarefas que solicitei a você não foram concluídas conforme o esperado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesse caso, a pessoa está utilizando uma linguagem mais suave para demonstrar a sua impaciência. 	<p>Exemplo:</p> <p>Como eu gostaria que a documentação fosse feita dentro do prazo. Mas claro, cada pessoa tem seu próprio ritmo. Concorda comigo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A pessoa está sendo indireta, sugerindo o seu contentamento com o atraso da documentação. 	<p>Exemplo:</p> <p>Pessoa X: Ignorou o recebimento de um presente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A pessoa X está retendo a polidez ao não agradecer o presente recebido, indicando uma falta de educação.

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE B — Meta-estratégia de (Im)polidez

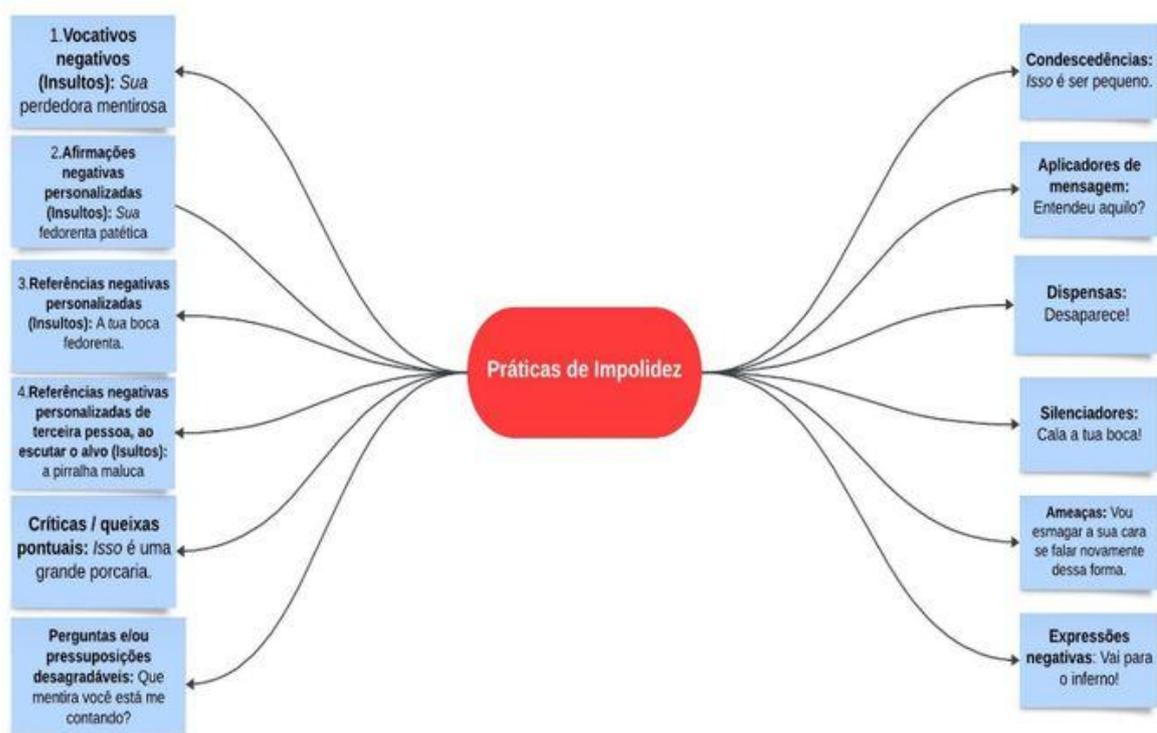
Tabela 2 — Meta-estratégia de Impolidez

Meta-estratégia de impolidez
Sarcasmo ou polidez de escárnio
Ocorre quando o ato de fala utiliza estratégias de polidez que não são sinceras. Exemplo: (Elogio irônico): “Parabéns, meninas, vocês realmente se superaram nesta escolha!”
• Nessa situação, ocorreu um elogio de forma irônica, sem um ato de fala sincero.

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE C — Práticas de (Im)polidez

Práticas de Impolidez (Culpeper, 2011, p.135-136)



APÊNDICE D — Critérios para análise e discussão dos episódios

Tabela 3 — Critérios para análise e discussão dos episódios

Austin (1962)/ Searle (1969, 1981, 1995, 2002)	Grice (1975)	Brown e Levinson (1987)	Culpeper (2011)	Attardo (1994, 2017, 2020)
<ul style="list-style-type: none"> • Ato ilocucionário Intenção • Tipos de atos de fala: declarativos, representativos, expressivos, diretivos e comissivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implicaturas • Violação das Máximas Conversacionais de Grice: <ul style="list-style-type: none"> - Máxima de Quantidade; - Máxima de Qualidade; - Máxima de Relação; - Máxima de Modo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Face positiva • Face negativa • Atos que ameaçam a Face (Face Threatening Acts - FTAs): Ações verbais e não verbais que afetam negativamente a face do outro. • Variação das normas de polidez de acordo com o meio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Impolidez em relação de gênero e idade. • Comportamentos impolidos, como insultos, xingamentos, interrupções, menosprezo e outros comportamentos ofensivos. • Superestratégia de impolidez • Metaestratégia de impolidez • Práticas de Impolidez 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da impolidez como estratégia para criar o humor. • Atos de fala humorísticos, como sarcasmo e piada.

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE E — Episódio 1

Ratinho

É coisa do Brasil:

A cantora mais sexy é homem, né?!

<voz de fundo: "desiste">

O homem mais sexy é uma mulher, é a Thammy.

<gemidos de fundo>

O homem mais honesto tá preso.

<gargalhadas>

E o João de Deus é do capeta.

<gargalhadas>

Como é que a gente vai regula um país desse? [sic]

APÊNDICE F — Episódio 2

Lucimara e a piroca – Programa do Ratinho (25/08/2022)

<música de bailarina>

<entra Lucimara vestida como bailarina e dançando>

<voz de fundo diz: "ah, que linda">

<voz de fundo diz: "bailarina">

<voz de fundo diz: "ah, que linda, bailarina!">

<a bailarina continua dançando>

<voz de fundo diz: "que que tá acontecendo com essa senhora?">

<voz do Ratinho: "Meu Pai!">

<voz de fundo: "linda">

Ratinho

Para, para, para

<voz de fundo: "Pare!">

O programa tem a coragem de apresentar ao Brasil...

O programa tem a coragem de apresentar ao Brasil... Tem a Barbie enfermeira, tem a Barbie aeromoça, tem a Barbie grávida, tem a Barbie veia. [sic]

Tá aqui.

<risos>

Lucimara

Ó!

Ratinho

O programa é corajoso.

Lucimara

Oh, fofo, veia e linda! [sic]

Não é só veia. [sic]

É veia e linda. [sic]

Ó, você sabia que a melhor bailarina...

Ratinho

O seu marido deixa você ficar mostrando essas pernas para o Brasil com 79 anos?

<voz de fundo: "ai">

Lucimara

Mas não é bom?

<assovio>

Eu aprendi na minha vida...

Ratinho

79 anos

Lucimara

<aponta para o Ratinho>

Ele aumenta a minha idade.

Ratinho

Oh, oh, **Xandão**, como é que você deixa a sua mulher vir pelada no programa?

<voz de fundo: "uêpa">

Lucimara

É porque ele sabe que eu tenho tendência. A Ana Paulino que é a melhor bailarina do mundo...

Ratinho

Pois deixou...

E a cara do marido? E se ele deixa você? [sic]

Lucimara

Não larga. É loco. [sic]

Ratinho

Que não larga.

Lucimara

Imagina, eu mato ele.

Ratinho

Já falou pra mim. Eu já vi ele com outra.

<voz de fundo: "desiste">

Lucimara

Eu mato ele, fofo.

Eu mato ele, fofo.

<barulho de mugido de boi>

Ratinho

Xandão, eu vou contar o que eu sei.

<barulho de mugido de boi>

<voz dizendo: "tá linda">

Xaropinho

Oh, Ratinho!

A saia da Lucimara está levantada atrás, tá parecendo um Arco do Triunfo.

<voz de fundo: "opa">

<risos>

Ratinho

Fala, fofa.

Lucimara

Olha, posso falar um versinho, fofo?

Ratinho

Fala.

Lucimara

Ó, é da Fabíola Pereira de Pirituba

<música romântica instrumental>

Ela diz assim:

Ratinho, sou mulher, sou resolvida, sempre de bem com a vida, eu quero amar sem preconceito, fazendo o que tenho direito, beijando o amor com paixão para aumentar a tensão na piroca.

<grito>

Eu vou passar.

Milene

Enlouqueceu, patrão?

Que isso?

<voz de fundo: "ai"?">

<voz de fundo: "desiste">

Que isso?

Lucimara

Na piroca. Eu vou passar a mão.

<voz de fundo: "rapaz">

Milene

Estragou no final. Estragou.

Ratinho

O quê?

Milene

Falou que quer beijar o bagulho do senhor.

<barulho de carro freando>

Ratinho

Que bagulho?

Lucimara

Não é bagulho. É piroca.

Milene

Que isso, Lucimara?

<coloca uma folha em branco no rosto>

Aí, patrão! Tá falando besteira.

<barulho de carro colidindo>

Ratinho

Olha, pra você que é ignorante, que não lê.

Segundo o Aurélio, o dicionário do Aurélio que é o oficial, piroca, sabe o que quer dizer?

Milene

Craro que eu sei, patrão. [sic].

Lá em Amaro Geraldo, eles falam sobre isso aí.

Ratinho

Você já pegou?

Já passou a mão na piroca de alguém?

Milene

Jamais, patrão! Jamais, jamais. Eu sou moça de família.

<grito de fundo: "irra">

Ratinho

Renata, você já passou a mão?

Renata

Já. Muitas vezes, muitas vezes.

Ratinho

<olhando para o Santos>

Onde? Onde?

<voz de fundo: "desiste">

Santos

Eu somei: 1630.

Ratinho

Você é... Eu não sei o seu nome.

Vocalista da banda

Fernanda.

Ratinho

Fernanda, você já passou a mão na piroca de alguém?

Fernanda

Passei a mão na piroca. Eu vendo piroca.

<gritos>

<voz de fundo: "uêpa">

<som de batida de carro>

Ratinho

Pra quem não sabe, segundo Aurélio, o dicionário, piroca...

Milene

É o bagulho.

Ratinho

É a carequinha de alguém.

<voz de fundo: "Ratinho também é cultura">

Por isso que eu chamo o Marquito de palhaço piroquinha.

Renata

Não sabia.

Milene

Piroca é careca?

Ratinho

Piroca é careca.

<aparece a imagem do Marquito passando a mão no queixo e no rosto com desânimo>

Piroca é careca.

Vocês confundem as coisas.

Santos

Carinho da minha mulher.

Cê veja o carinho da minha mulher, Ratinho...

Ratinho

Põe imagem de um piroquinha.

Que ver?

Ponha, ponha.

O que é uma piroquinha?

<aparece o Marquito sentado em um canto mexendo no celular>

Renata

Olha, trabalhando.

Ratinho

O piroquinha brincando no celular, enquanto estamos fazendo o programa.

E olha que é a mesma ropa. [sic]

Foi agora. A Renata tá com a mesma ropa. [sic]

E ele brincando.

Queria avisar o RH do SBT que, enquanto os outros estão se esforçando, ele fica vendo celular durante o programa.

Aí, Leão! Vai pagar caro.

<Ratinho bate com um cacetete preto no balcão>

Eu falei: não contrata essa tranqueira. Eu falei, não contrata. Manda embora.

Eu falei pro Leão. Nem o tio dele gosta dele. Nem o tio gosta. Ele é sobrinho do Raul Gil.

<aparece replay do Marquito mexendo no celular novamente>

Olha lá!

<música>

APÊNDICE G — Episódio 3

Recados do público – Programa do Ratinho (30/03/2023)**Ratinho**

<palmas do auditório>

Recados pra mim.

Vamo ver. [sic]

Recados pro Ratinho.

Cleber, Pirituba.

Pegador, estou fazendo estágio como padeiro. Que cuidado devo ter pra não queima a rosca? [sic]

Murilo Bordoni

<voz de fundo: "uêpa">

É tirar antes a rosca.

<batida de palmas>

<risadas>

Leonidas Silva

Ratinho, seu joelho está bom? Já pode ficar de quatro?

<Ratinho sentado na cadeira giratória se vira furioso>

Ratinho

Vai pra puta que te...

Com a tua irmã, aquela biscate, eu posso.

Vai lá...

<Ratinho aponta para a tela>

Aquiles lutador MMA

Santos, minha esposa está na plateia e mandou mensagem, dizendo que você foi inconveniente com ela.

<voz de fundo diz: "desiste">

Se vacilar, vou finalizar você.

<voz de fundo diz: "vai apanhar">

Santos

Primeiramente, eu não acredito, que eu não faço esse tipo de coisa.

<aponta para o auditório>

Queria que ela ficasse em pé, se ela tiver aí, por favor.

Pode ficar de pé?

<uma mulher loira levanta no meio da plateia que está sentada e abana com as duas mãos>

Conhecendo o meu gosto, não é verdade.

Ratinho

Robson Bigode, Itapema.

É, é um abraço para Itapema, tenho casa lá.

Robson Bigode

Ratinho, que tinta você usa para pintar o bigode?

<voz de fundo diz: "não interessa">

Também quero dar uma pintada.

<voz de fundo diz: "uêpa">

Renata Schmidt

<vira rapidamente>

Nossa.

Ratinho

<Ratinho vira em direção à câmera>

<som de teclas de piano>

Pergunta pra tua irmã, ela conhece a pintada.

Vai lá.

<risos>

<voz de fundo diz: "ai">

Gino Rossini, Mooca

Milene, sou cozinheiro em uma cantina italiana

<ela faz caras e bocas e passa a língua ao redor dos lábios>

Vem provar a minha bracciola.

Milene Pavorô

O quê?

<gritos de fundo: "irra">

Isso é coisa que se fala pra mim, colega?

<música italiana>

Ratinho

Que que tem?

Milene

Que isso, patrão?

Ratinho

Por que que se vai provar?

Milene

Provar um bagulho desse, tá loco?

Ratinho

Que bagulho?

Bracciola...

Milene

Tá loco? Minha mãe tá assistino. [sic]

<levanta os braços>

Ratinho

Bracciola é comida italiana.

Bracciola.

<movimento de abre e fecha da mão direita na altura do rosto>

Milene

Que que qué dizê isso? Não é o bagulho? [sic]

Ratinho

<levanta a mão na altura do rosto>

Oh, oh, oh, Aroldo, explica para essa ignorante o que que é bracciola.

Aroldo

Bracciola é um tipo de um bife enrolado que normalmente os italianos comem com a massa.

<vozes indicando que compreenderam a explicação>

<grito: "irra">

Você vai gostar de bracciola.

Milene

É tipo um bife a rolê?

Aroldo

É mais ou menos isso. Você vai gostar da bracciola.

Milene

Vou comê, vou comê. Aí eu como.

Renata

É grosso. Fica grosso.

<grito: "irra">

Milene

É grande?

Renata

É grande e grosso.

Milene

Eu quero bracciola grossa e grande.

<movimenta as mãos para mostrar o tamanho>

Que eu como muito.

<palmas da plateia>

Renata

Eu também como.

Ratinho

Boa noite, Brasil!

Obrigada pela audiência.

<gritos no fundo>

<música>

APÊNDICE H — Episódio 4

Bexigão do Ratinho – Programa do Ratinho (17/05/23)

Ratinho

<música de abertura>

Estamos começando mais um programa do Ratinho e hoje nós vamos brincar com auditório, mas tem um quadro...

<Palmas e gritos>

Mas hoje tem um quadro... como é que é? É...

<Plateia animada, vibrando>

O que vai acontecer? O que vai acontecer? É...

<Plateia animada, vibrando>

É um quadro que nós temos no programa. O rapaz era padre, é isso?

<voz no fundo>

É. Ele era padre, ele era padre. De repente, ele largou a batina.

<exaltação do apresentador>

<voz de fundo diz: “oh, misericórdia”, “meu Deus”>

Por que que largou a batina? [sic]

<voz de fundo diz: “pra fazer xixi?”>

Por que largou? Pra se casar? [sic]

<voz de fundo: “Só pode.”>

Ele largou a batina... Pra de virar pai de Santo? [sic]

<grito de fundo: aiiii...>

Ou largou a batina pra cair no samba? [sic]

<voz de fundo: “Oh, meu Deus”>

Pavorô

Eu acho que ele foi dar uma rezinha.

<voz de fundo: “Hein...”>

Eu acho que ele tava dirigindo o carro dele, foi dar uma rezinha. [sic]

<movimenta as mãos como se tivesse dirigindo>

Ratinho

<Plateia bate palmas e vibra>

Vamo lá, o que nós vamo faze agora? Bexigão. [sic]

<vinheta do bexigão do Ratinho>

Vamo começa, vamo começa. [sic]

<voz de fundo>

“vão bora” [sic]

Ratinho

Quantos dias tem o mês de maio?

<vozes dos personagens do programa: “Não interessa.” “Bastante, bastante.” “Muito.”>

Participante 1

31

<agitação da plateia>

Ratinho

Muito bem.

<voz de fundo: “eh, lá em casa.”>

Quais meses do ano tem 28 dias?

Participante 2

Fevereiro.

<plateia animada>

Ratinho

Não. Tá bom. Tá certo. Passou. Eu que errei aqui. Vai lá. Qual o plural de jornal?

<voz de fundo: “você quer um beijo?”>

Participante 3

Jornaus. [sic]

Ratinho

Jornaus?

<voz de fundo: “não”, “olha pra mim”>

Participante 3

Jornais.

<voz de fundo: “aê”>

Ratinho

Qual o plural de avental?

<voz de fundo: “não interessa”>

Participante 4

Aventais.

<vozes de fundo: “aê”, “ah, menina sabida”>

Ratinho

Qual o plural de hospital?

Participante 1

Hospitais.

Ratinho

Hospitais. Muito bem.

<voz de fundo: “muito bom”>

<palmas da plateia>

Qual o plural de degrau?

Participante 2

Degrais. [sic]

Ratinho

Não.

Participante 2

Degraus.

Ratinho

Degraus.

<vozes de fundo: “aê”>

<batidas>

Quantos dias têm 3 semanas?

<voz de fundo: “isso lá em casa ia dar um trabalho”>

Participante 3

21.

Ratinho

Vinte um dias.

<voz de fundo: “muito bem”>

<batidas>

Quanto é...? Não vai saber essa.

<mexe as mãos>

Não vou... Vou pular essa...

<voz de fundo: “vai, vai”>

Quantos dedos tem em 7 mãos?

Participante 4

<voz de fundo: "fácil">

Quatro.

<gritos da plateia>

Setenta?

<participante olha para cima com medo do bexigão estourar>

Ratinho

Quantos dedos têm em 7 mãos?

Participante 4

Dez? cinco? Três? Quatro? Vinte?

<voz de fundo: "mais">

Vinte cinco? Vinte seis? Vinte sete?

<voz de fundo: "mais">

vinte oito? Vinte nove? Trinta? Trinta e um?

<voz de fundo: "mais">

trinta e dois? Trinta e três? Trinta e quatro? Trinta e cinco.

Ratinho

Aê...

<todos vibram>

Em que país nasce um croata?

Participante 1

Croácia.

Ratinho

Croácia. Muito bem.

<vozes de fundo: "muito bem", "aê">

<voz de fundo: "eta lá em casa">

Que esporte pratica um judoca?

Participante 2

Judô?

Ratinho

Judô.

Quais são as 4 operações matemáticas fundamentais? Subtração,...

Participante 3

Divisão...

<participante fica pensando>

<estoura o bexigão>

<todos gritam>

<começa vinheta>

APÊNDICE I — Episódio 5

Bexigão do Ratinho – Programa do Ratinho (24/05/2023)**Ratinho**

<música de abertura>

Epa, Brasil! Começa agora mais um programa do Ratinho e hoje tem brincando com o auditório e nós começamos com o bexigão, maestro... [sic]

<voz de fundo diz: Bexigão do Ratinho>

<vinheta do bexigão do Ratinho>

Daqui, Renata.

Vem cá, Renata!

Atenção, atenção

Posso começar?

Qual é o verbo da frase "Eu gosto de laranja?"

Participante 1

<voz de fundo diz: "laranja">

<voz de fundo diz: "chupadora">

Nós gostamos de laranja.

<voz de fundo diz: "desiste">

<som de instrumento musical indicando erro na resposta>

Ratinho

O verbo da frase "Eu gosto de laranja"

Participante 1

Eu gosto de laranja.

Gostamos

Ratinho

O verbo? O verbo?

Participante 1

<voz de fundo diz: "eu sabia com maçã">

Gosto

Ratinho

Gosto.

Aí. Muito bem.

<plateia animada, vibrando> <voz de fundo diz: "nossa, como é alta">

<participante revira os olhos>

Com o grão que...

<voz de fundo pergunta: "que isso?">

Com o grão de que cereal se faz a pipoca?

Participante 2

Milho.

<Plateia animada, grita>

Ratinho

E, e

Que crustáceo é utilizado para fazer cuscuz de camarão?

<voz de fundo grita: "pula, pula, pelo amor de Deus">

Participante 3

Camarão.

Ratinho

Camarão. Fácil.

<plateia comemora>

<entra outra participante>

O que o pai do seu pai é da sua mãe?

<voz de fundo diz: "não interessa">

<voz de fundo diz: "oh, misericórdia">

<voz de fundo grita: "desiste">

<voz de fundo diz: "hein">

Participante 4

Avô?

O pai ...

Ratinho

O pai do seu pai, o que ele é da sua mãe?

Participante 4

Marido?

<voz de fundo diz: "é nada">

<participante olha para o lado e para trás>

<voz de fundo diz: "pelo amor de Deus">

<aparece a bexiga ficando maior>

Sogro, sogro

Ratinho

Sogro. Ai, ai, ai.

<plateia bate palmas>

<retorna a participante 1>

Quantos corações tem um camelo?

Participante 1

<voz de fundo diz: "cinco">

Um.

Ratinho

Um. Muito bem.

<voz de fundo diz: "vai ganha, vai ganha">

<retorna a participante 2, olhando para cima com medo de que o bexigão estoure">

Que cantora era considerada a rainha da sofrência?

Participante 2

Marília Mendonça.

<Plateia comemora">

<voz de fundo grita: "eh, eh">

Ratinho

Vamo lá. [sic]

<retorna participante 3">

Complete o ditado: "pau que bate em Chico..."

<voz de fundo diz: "hein...">

Participante 3

O couro come.

<risadas de fundo">

<voz de fundo diz: "ah, é difícil, hein">

Ratinho

Pau que bate em Chico...

<participante 3 coloca as mãos nas bochechas e dá um grito">

Pau que bate em Chico...

<participante sai de baixo do bexigão, tenta fugir e é segurada">

Vem cá. Volta aqui Satanás.

<voz de fundo diz: ah, é difícil">

Participante 3

<participante levanta as mão para cima, olha para o bexigão e depois para o apresentador>

Calma, calma, calma

Ratinho

Segura.

<voz musical de fundo diz: "Pare!">

<voz de fundo diz: "pau que nasce torto">

<a participante coloca as mãos no casaco, mexe o corpo, dá um sorriso e olha para o Ratinho>

É bonita, hein.

É bonita.

<assovio>

<voz de fundo diz: "é outro nome, é outro nome">

<faxinildo diz sem aparecer: "é bonita, já ganhou, já é bonita, já">

Sai daí.

<Ratinho diz para o Faxinildo>

<voz de fundo diz: "Dr. Francisco, um abraço.">

Pau que bate em Chico...

<voz de fundo diz: "pula, pula demônio">

Bate em, em...

Participante 3

Francisco.

Ratinho

Isto.

<vozes de fundo: "aê">

<retorna a participante 4>

Vamo lá. [sic]

De que animal é extraído o leite para fazer queijo de cabra?

Participante 4

Vaca. Cabra.

<voz de fundo diz: "é o Marquito">

<batidas>

<voz de fundo diz: "cobra">

Ratinho

<retorna a participante 1, coloca as mãos na cabeça e dá um grito>

<voz de fundo diz: "vai Madalena">

Em que cidade nasceu um pau-grandense?

<som de fundo: "uêpa">

Participante 1

<a participante abre os braços levemente ao lado da cabeça>

São Paulo.

<som de fundo diz: "aiiii">

pau-grandense?

<som de fundo sinalizando erro na resposta>

Ratinho

<gritos da participante>

Para. Deixa eu explicar pra ela. Ela é loira.

<voz de fundo diz: "lembra do Marquito, lembra">

<voz feminina de fundo: "contrário do Marquito">

<voz de fundo: "é só pensar no Marquito">

Que cidade nasce... Paraaa!

Pavorô

<Pavorô se aproxima de Ratinho>

Mais é brincadeira, patrão. [sic]

Tem que encher a bola

Ratinho

<Ratinho levanta os braços e dá um grito>

Vai cuidar da sua vida.

<risos de fundo>

<barulho de balão estourando>

<participante faz um olhar de assustada e levanta os braços>

<voz de fundo diz: "eita">

<risos>

Não, não aumente o ar...

<voz de fundo diz: "desiste">

<ratinho vai em direção às câmeras balançando os braços>

porque o programa é meu, é só por isso. É eu que mando

<voz do Santos: "calma, trouxa">

<risos>

Faxinildo

<Faxinildo se vira para a participante>

Já tá com frio, né?!

<Ratinho se vira em direção ao Faxinildo e levanta o braço na altura da barriga>

Santos

<Santos aponta para a participante>

Ela já sabe a resposta.

Faxinildo

<Faxinildo aponta para a participante>

Ela já tá com frio.

<voz de fundo diz: "volta amanhã, volta amanhã, volta amanhã.">

Ratinho

<Ratinho se vira para Santos>

Você falou o quê?

Santos

<Santos coloca a mão no peito, mexe os dedos e faz som diferente com a língua>

flarla [sic]

<risadas>

Ratinho

Em que cidade nasceu um pau-grandense?

<som de fundo: "uepa">

Participante 1

Calma, mas eu sei

<a participante coloca as mãos na cabeça>

<voz de fundo diz: "Bitu">

<estoura o bexigão e molha a participante>

<gritos>

<música>

Ratinho

Ai, ai, ai.

<aparece o replay da participante sendo molhada>

<música>

Tem aquela música: Êta mulher chorona. Vai lá...

<voz de fundo canta: "Êta mulher chorona...>

Pavorô

<Pavorô se dirige ao Ratinho chamando>

Patrão, ó presta a atenção! Numa corrida de frutas,

<simulando uma corrida e mexendo os braços>

a laranja está em primeiro lugar. Se a laranja diminuir a velocidade...

<Pavorô para, olha nos olhos do Ratinho, aponta os dois dedos indicadores em direção ao rosto do apresentador>

A uva passa.

<sai correndo gritando>

<voz de fundo: "Eh">

Santos

Tô no Insta, tá?!

Manda nudes.

É...Então...É...

Ratinho

<Ratinho olha firme para Santos>

Manda nudes?

Santos

Eu falei isso?

Ratinho

Falou.

<Ratinho balança a cabeça afirmando>

<voz de fundo diz: "falou isso">

Eu tô no Insta, manda nudes.

Falou ou não falou?

<voz de fundo diz: "falou">

<voz de fundo diz: "tá louco">

<Plateia grita: "falou, Ratinho">

Você falou.

Santos

Falou?

Ratinho

Não falou, Milene?

<voz feminina de fundo diz: "falou sim">

Não falou, Renata?

<voz feminina de fundo diz: "falou, falou sim">

<Plateia bate palmas e repete: "falou, falou">

<voz masculina de fundo diz: "falou, mas não quis falar">

<Plateia bate palmas e repete: "falou, falou">

Santos

Eu cheio de pecado de falar umas coisa [sic] dessas que está fora da minha personalidade, como marido e pai, eu cheguei em casa. Eu cheguei... Eu fui...Eu falei: eu tenho que ir na igreja. Cheguei lá na igreja e fui confessar com padre: Padre...

Ratinho

Eu conheço o Santos faz 32 anos.

Meu Deus!

Santos

36.

<Ratinho se vira para Santos meio incrédulo>

Eu batia aqui em você.

<Santos movimenta a mão direita na altura da cintura>

Ratinho

Eu lembro.

Santos

Você acha que eu tô aqui por talento?

<risadas>

Obrigado, Ratinho! Toda vez no camarim.

Ratinho

Vai lá, vamo. Fala. [sic]

Santos

Então...Aí

Faxinildo

Quando eu cheguei aqui também bati com a boca.

<risadas>

Ratinho

Ninguém te chamou na conversa.

<Ratinho aponta para Faxinildo>

Ninguém te chamou na conversa, tá.

<voz de fundo diz: "ele é um fofo">

Que voltar pro Beto Carrero? [sic]

Que voltar pro Beto Carrero? [sic]

Faxinildo

Eu não. Vou nada.

Santos

<Ratinho se vira e vê Santos beijando uma mulher da plateia>

<Ele retorna rapidamente como se nada tivesse acontecido>

Aí, fui me confessar. Falei: Padre, preciso me confessar.

<Santos modifica a voz>

Ele falou: que foi filho, que foi?

Eu falei: Padre, ontem à noite, eu cheguei, fui na minha mulher, acordei ela e falei: vamo? [sic]

Aí, uma.

<voz de fundo: "uêpa">

<Santos faz sons com a boca e movimenta as mãos>

Aí num guentei, daí fui dar uma virada, virei de novo e outra.

<voz de fundo diz: "Nossa Senhora!">

<voz de fundo diz: "Desiste">

Aí eu pensei: vou acender um cigarro, eu falei que cigarro porcaria nenhuma, três.

<Santos fala se sacudindo>

<voz de fundo diz: "desiste">

Eu falei: acho que vou levantar, tomar um copo d'água, um leite, qualquer coisa, quatro.

Olha aí, vou aguardar cinco minutos, aguardei, deu três minutos, cinco.

<Plateia agitada>

Aí cheguei pro padre e falei: Padre, eu sou um garanhão?

Ele falou: Não, filho, você é um mentiroso.

<O Ratinho dá uma gargalhada>

<Santos sai andando e rindo>

APÊNDICE J — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio

1

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)		
Orientação sexual	Política	Religião
20%	10%	10%

APÊNDICE K — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 2

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)		
Idadismo	Sexismo	Sexualidade
12%	16%	4%

APÊNDICE L — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 3

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)	
Orientação sexual	Sexismo
14%	9%

APÊNDICE M — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 4

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)	
Preconceito religioso	Preconceito racial
10%	21%

APÊNDICE N — Situações de (Im)polidez nos atos de fala do episódio 5

Situações de (Im)polidez (número de ocorrências %)
Sexismo
25%

ANEXO A — Apresentador Ratinho



ANEXO B — Lucimara e a piroca


Programa do Ratinho 
Inscrever-se
👍 317
💬
🔗 Compartilhar
⋮

12 mil visualizações há 1 ano #ProgramaDoRatinho
 O Programa do Ratinho traz ao público o melhor de Carlos Massa. Sempre de bom humor, Ratinho volta a fazer a alegria do telespectador em um programa dinâmico, animado e cheio de atrações que só são vistas aqui.
 ...mais

26 comentários  Ordenar por



Adicione um comentário...



@JeanCastroRJ há 1 ano

Esse momento é forte candidato a virar meme! 🤔

👍 6  Responder

▼ 1 resposta



@marcia.regina há 1 ano

Hahaha! Ratinho tb é cultura! Lucimara arrasou de tutu e coroa de Primeira Bailarina!

👍 1  Responder



@JanioeJanil há 1 ano

Eu oro todos os dias para que uma música nossa estoura 🙏🙏 eu tenho fé, e sei que um dia vai chegar o dia 😭😭😭

👍 6  Responder

ANEXO C — Lucimara e a piroca

-  **@fabianacarvalho1518** há 1 ano
Xaropinho : ratinho a saia da lucimara tá levantada atras está aparecendo o arco do triunfo kkkkkkk
👍 2 🗨️ Responder
-  **@jhonmcclane1169** há 1 ano
Linda, 71 anos fala sério ! E O marido tem 74 mas aparenta 50 e poucos também
👍 7 🗨️ Responder
-  **@dartedealmeida1698** há 1 ano
Lindaaaaaa 🥰🥰🥰
👍 2 🗨️ Responder
-  **@user-fl2fg5vw9i** há 6 meses
🥰🥰🥰🥰
👍 🗨️ Responder
-  **@Camila-dv4jp** há 1 ano
Que linda lucimara de bailarina
👍 4 🗨️ Responder
-  **@guilhermearaujo2615** há 1 ano
Era isso que eu falava!
👍 1 🗨️ Responder

ANEXO D — Recados do Público do Programa do Ratinho de 30/03/2023


Recados do público programa do ratinho 30/03/23

Recados do público | Programa do Ratinho (30/03/23)


Programa do Ratinho 
1,41 mi de inscritos
Inscriver-se
427
Compartilhar

14 mil visualizações há 1 mês #ProgramaDoRatinho
 O Programa do Ratinho traz ao público o melhor de Carlos Massa. Sempre de bom humor, Ratinho volta a fazer a alegria do telespectador em um programa dinâmico, animado e cheio de atrações que só são vistas aqui.
[Mostrar mais](#)

11 comentários Ordenar por


 Adicione um comentário...


@anamariadeoliveirapadiha1596 há 1 mês
 Choro de tanto rir com as respostas aos recados, SBT e sua Equipe vocês moram dentro do meu coração seus lindos (@).
1 Responder


@hackerloko4215 há 1 mês
 Esses recados são fodas..kkk
6 Responder


@samanthafferreira9315 há 1 mês
 Os melhores recados 🤔🤔🤔🤔
4 Responder

ANEXO E — Recados do Público do Programa do Ratinho de 30/03/2023

☰ YouTube^{BR} Recados do público programa do ratinho 30/03/23

Adicione um comentário...

 **@anamariadeoliveirapadilha1596** há 1 mês
Choro de tanto rir com as respostas aos recados, SBT e sua Equipe vocês moram dentro do meu coração seus lindos (@).
👍 1 🗨️ Responder

 **@hackerloko4215** há 1 mês
Esses recados são fudas..kkk
👍 6 🗨️ Responder

 **@samanthaferreira9315** há 1 mês
Os melhores recados 🤔🤔🤔🤔
👍 4 🗨️ Responder

 **@celioneri5094** há 1 mês
Se for da vontade de Deus um dia falo com você Ratinho.
👍 4 🗨️ Responder

 **@marciokasyno4226** há 1 mês
Faltou um recado pro Marquito, ele merece 😊
👍 4 🗨️ Responder

 **@nuciofernandesdeoliveira** há 1 mês
Ratinho começou no Paraná explodiu alegria para o mundo
👍 1 🗨️ Responder

ANEXO F — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 17/05/2023

Bexigão do Ratinho | Programa do Ratinho (17/05/23)



Programa do Ratinho

1,6 mi de inscritos

Inscrever-se

183



Compartilhar



7,8 mil visualizações há 8 meses #ProgramaDoRatinho

O Programa do Ratinho traz ao público o melhor de Carlos Massa. Sempre de bom humor, Ratinho volta a fazer a alegria do telespectador em um programa dinâmico, animado e cheio de atrações que só são vistas aqui.
...mais

6 comentários Ordenar por



Adicione um comentário...



@musagymfitness há 8 meses

Tem que botar o bexigão mais vezes. Além do público gostar o pessoal faz cortes nas redes sociais e isso ajuda na audiência do programa.



Responder



@eduardosantos9676 há 8 meses

Muito incrível



Responder

ANEXO G — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 17/05/2023



@marlonhenrique2196 há 8 meses

"JORNAÚS" kkkkkkkkkkkkkkkkkkk meu DEUS mano.



Responder

▼ 1 resposta



@franciscooliveira5984 há 8 meses

A mais inteligente, foi vítima da *menos inteligente*..... a menos inteligente deu 35 RESPOSTA NA PERGUNTA
**QUANTOS DEDOS TEM 7 MAOS? * 😞😞



Responder

ANEXO H — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 24/05/2023

Bexigão do Ratinho | Programa do Ratinho (24/05/23)



Programa do Ratinho ✓

1,6 mi de inscritos

Inscrever-se

238



Compartilhar



26 mil visualizações há 8 meses #ProgramaDoRatinho

O Programa do Ratinho traz ao público o melhor de Carlos Massa. Sempre de bom humor, Ratinho volta a fazer a alegria do telespectador em um programa dinâmico, animado e cheio de atrações que só são vistas aqui.

...mais

10 comentários Ordenar por



Adicione um comentário...



@joseapsantos3633 há 7 meses

Boa noite, um momento divertido muito bom. Gostei do vídeo.



Responder



@caioermanomoraesxavier5814 há 8 meses (editado)

2:50 Em Que Cidade Nasceu Um Pau-Grandense?

Resposta: É MAGÉ RJ.



Responder



@witneygabrielli8392 há 8 meses (editado)

4:16 Q piada kskskks

ANEXO I — Bexigão do Ratinho do Programa do Ratinho de 24/05/2023



@soooh0830 há 8 meses

minha professora michele ta aiiiiii

3 Responder

3 respostas



@marianafatimasantos4953 há 7 meses

Boa noite Ratinho tudo bem Aqui é a Mariana de Goianésia Goiás já tem mais de 20 anos que eu entro em contato com vocês vocês nunca me atenderu meu amigo me dá uma surpresa agora a mãe beijinho das Mães com uma reforma da minha casa eu tinha assistido todos os dias só vou deitar com você no espelho saindo do pão por favor já tinha me atendeu eu não sei fazer inscrição Eu já mandei e-mail Eu já mandei vídeo já mandei tudo que eu podia para vocês me atender e até hoje eu não fui atendido me dar uma surpresa agora nesse mês de maio Dia das Mães Ratinho bate aqui na minha porta me dando uma surpresa que eu vou ficar muito muito muitíssima feliz Ratinho eu sou uma mulher que eu te admiro muito muito muito muito muito Mariana de Goianésia Goiás beijo gatinha fica com Deus Jesus te ama e eu também

Mostrar menos

1 Responder



@JeffersonBenetti há 7 meses

Esse programa é uma zona...eles falam todo por cima do outro não entende nada...

1 Responder



@marianafatimasantos4953 há 7 meses

Rafinha é a Mariana de Goianésia Goiás Por que que você não me atende Já tem mais de 2500 web em contato com você Aproveite esse mês de maio e me dá uma surpresa com a reforma da minha casinha Rafinha eu faço é catarro reciclagem eu não tenho condições de dar nenhuma pintura nela meu amigo se eu te peço que eu tenho visto quanto você tem sido carinhoso com as pessoas nós te amamos assim Jesus te abençoa Mariana de Goianésia Goiás

Responder



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 – Térreo
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3320-3513
E-mail: propesq@pucrs.br
Site: www.pucrs.br